



# Boletim Agropecuário

Nº 143, abr/2025



**Governador do Estado**  
Jorginho dos Santos Mello

**Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária**  
Carlos Chiodini

**Presidente da Epagri**  
Dirceu Leite

**Diretores**  
Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann  
Ensino Agrotécnico

Célio Haverroth  
Desenvolvimento Institucional

Fabírcia Hoffmann Maria  
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino  
Extensão Rural e Pecuária

Reney Dorow  
Ciência, Tecnologia e Inovação



# Boletim Agropecuário

Nº 143, abr/2025

## Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing  
Alexandre Luís Giehl  
Gláucia de Almeida Padrão  
Haroldo Tavares Elias  
João Rogério Alves  
Jurandi Teodoro Gugel  
Luis Augusto Araujo  
Rogério Goulart Junior



Florianópolis  
2025

**Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: [www.epagri.sc.gov.br](http://www.epagri.sc.gov.br)

E-mail: [epagri@epagri.sc.gov.br](mailto:epagri@epagri.sc.gov.br)

**Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)**

Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: [online@epagri.sc.gov.br](mailto:online@epagri.sc.gov.br)

**Coordenação:** Luis Augusto Araujo

**Colaboração:**

Bruna Parente Porto

Claudio Luis da Silveira

Cleverson Buratto

Édila Gonçalves Botelho

Evandro Uberdan Anater

Gilberto Luiz Curti

Julio Cesar Melim

Nilsa Luzzi

Sandro Secco

Valdenize Pianaro

Valmir Kretshmer

**Diagramação:** Sidaura Lessa Graciosa

**Capa:** Bianca Ariela Eickel Barel

**Edição:** abr/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

**Ficha Catalográfica**

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

# Apresentação

O Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa), unidade de pesquisa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), tem a satisfação de disponibilizar o Boletim Agropecuário *on-line*. Ele reúne as informações conjunturais de alguns dos principais produtos agropecuários do estado de Santa Catarina.

O objetivo deste documento é apresentar, de forma sucinta, as principais informações conjunturais referentes ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados para os produtos selecionados. Para isso, o Boletim Agropecuário contém informações referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias. Em casos esporádicos, a publicação poderá conter séries mais longas e análises de eventos específicos. Além das informações por produto, eventualmente poderão ser divulgados neste documento textos com análises conjunturais que se façam pertinentes e oportunas, chamando a atenção para aspectos não especificamente voltados ao mercado.

O Boletim Agropecuário pretende ser uma ferramenta para que o produtor rural possa vislumbrar melhores oportunidades de negócios. Visa, também, fortalecer sua relação com o mercado agropecuário por meio do aumento da competitividade da agricultura catarinense.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Epagri/Cepa, <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Podem ser resgatadas também as edições anteriores.

**Dirceu Leite**  
Presidente da Epagri



## Sumário

<b>Fruticultura</b> .....	7
<b>Grãos</b> .....	15
<b>Hortaliças</b> .....	33
<b>Pecuária</b> .....	40



## Fruticultura

# Maçã ..... 8



## Maçã

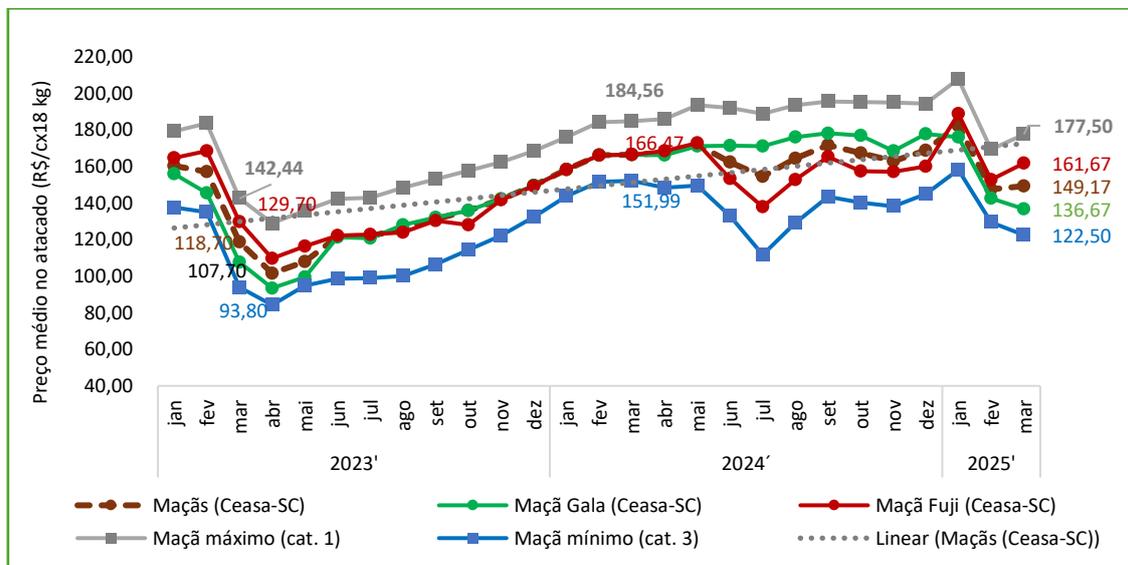
**Rogério Goulart Junior**

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

[rogeriojunior@epagri.sc.gov.br](mailto:rogeriojunior@epagri.sc.gov.br)

O mercado de maçãs em Santa Catarina a valorização da maçã Fuji entre fevereiro e março indica uma maior demanda relativa pela variedade, enquanto a desvalorização da maçã Gala pode estar relacionada a uma maior oferta no mercado. Os impactos na cadeia produtiva são diversos com o menor volume produzido nesta safra. Mas, a qualidade da fruta está adequada ao mercado, principalmente no calibre, coloração e crocância. As cotações estão valorizadas em relação a média de outros anos desde a safra passada, o que possibilita a entrada de maçãs importadas para competir com a fruta nacional.

### Preço no atacado e mercado estadual



**Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC**

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (mar/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

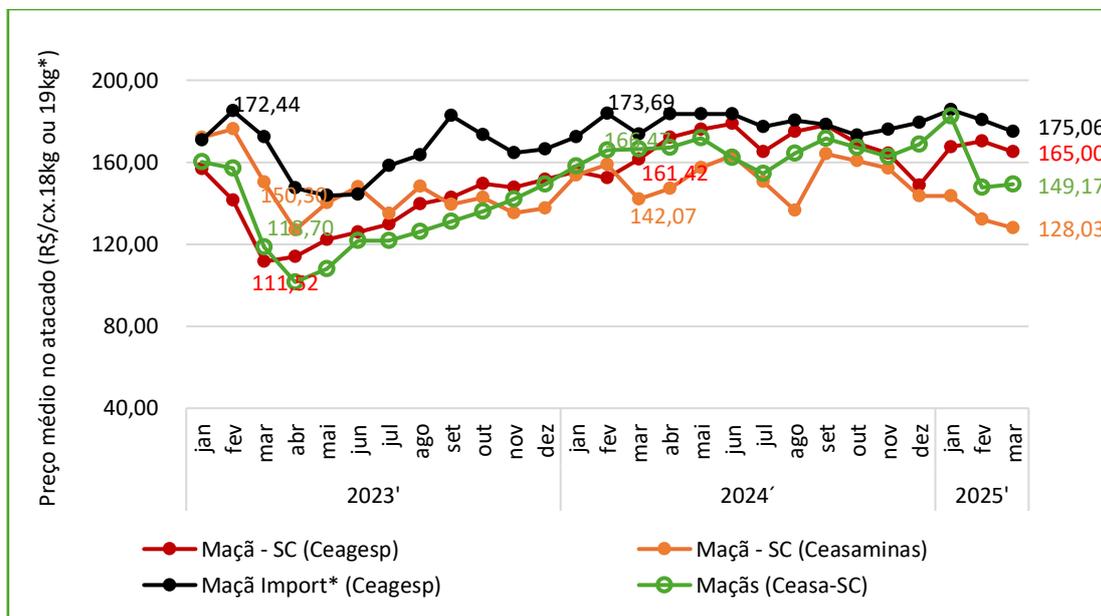
Na Ceasa/SC, entre fevereiro e março de 2025, houve valorização de 1,1% no preço médio das maçãs, mas com desvalorização de 10,4% em relação a março do ano anterior. A maçã Gala contribuiu com desvalorização de 4,2% nas cotações, entre fevereiro e março, e desvalorização de 17,9% em comparação a março de 2024. A maçã Fuji participou com valorização de 6,0% entre fevereiro e março, mas com desvalorização de 2,9% em relação a março do ano passado. Mas, a qualidade da fruta está adequada ao mercado, principalmente no calibre, coloração e crocância.

Em março de 2025, as cotações da categoria 1 apresentaram valorização de 0,5% em relação ao mês anterior; já o preço das categoria 2 apresentou valorização de 2,2% representando



89,4% do valor da categoria 1. Na categoria 3 as cotações valorizaram 0,5% em comparação ao mês de fevereiro representando 81,8% do preço médio da categoria 1 no atacado.

### Preço no atacado e mercado nacional



**Figura 2. Maçã catarinense e importada – evolução do preço médio mensal no atacado nacional**

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (janeiro/25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

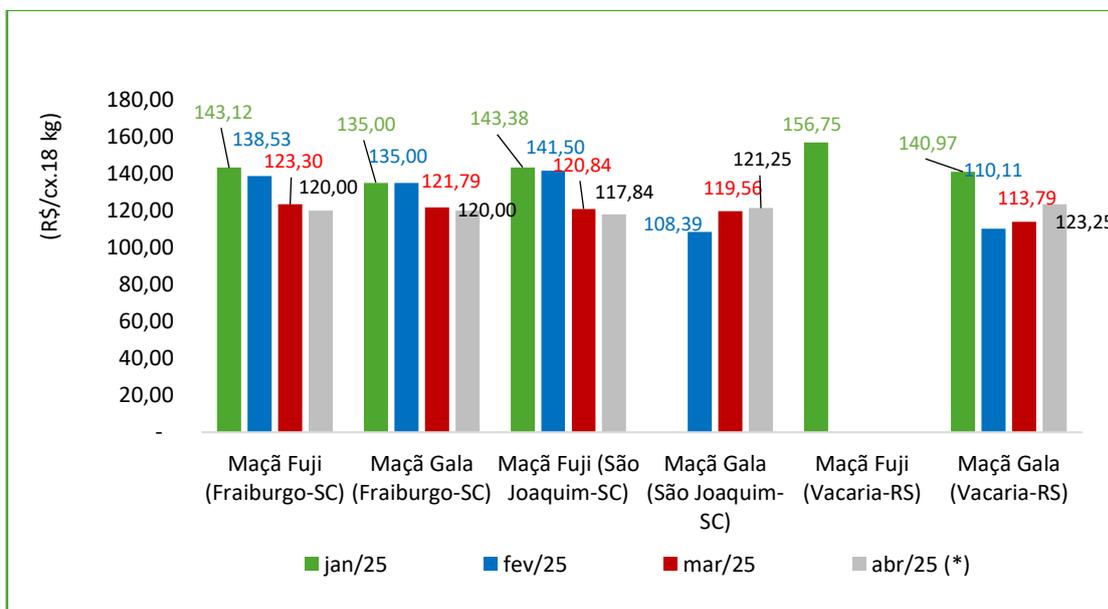
Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense apresentou desvalorização de 3,1%, entre fevereiro e março deste ano, com menor oferta. As cotações da maçã catarinense estão valorizadas 2,2% em relação a março do ano anterior.

Os preços da maçãs importadas, entre fevereiro e março, estão desvalorizados 3,0%, e seguem 6,1% acima dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, devido ao baixo estoque da fruta nacional. Além disso, as cotações valorizadas da fruta nacional em relação a média de outros anos desde a safra passada, a maçã importada se mantém competitiva no mercado brasileiro.

Na Ceasaminas, houve desvalorização de 9,9% nas cotações da fruta catarinense em relação a março do ano anterior e de 3,2% nas cotações entre fevereiro e março de 2025.



### Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional



**Figura 3. Maçã: SC e RS – Preço médio ao produtor nas principais praças do País**

(\*) Maçã (cat.1) embalada; até 7 de abril/2025.

Fonte: Epagri/Cepa, Cepea/Esalq/USP e Agrolink

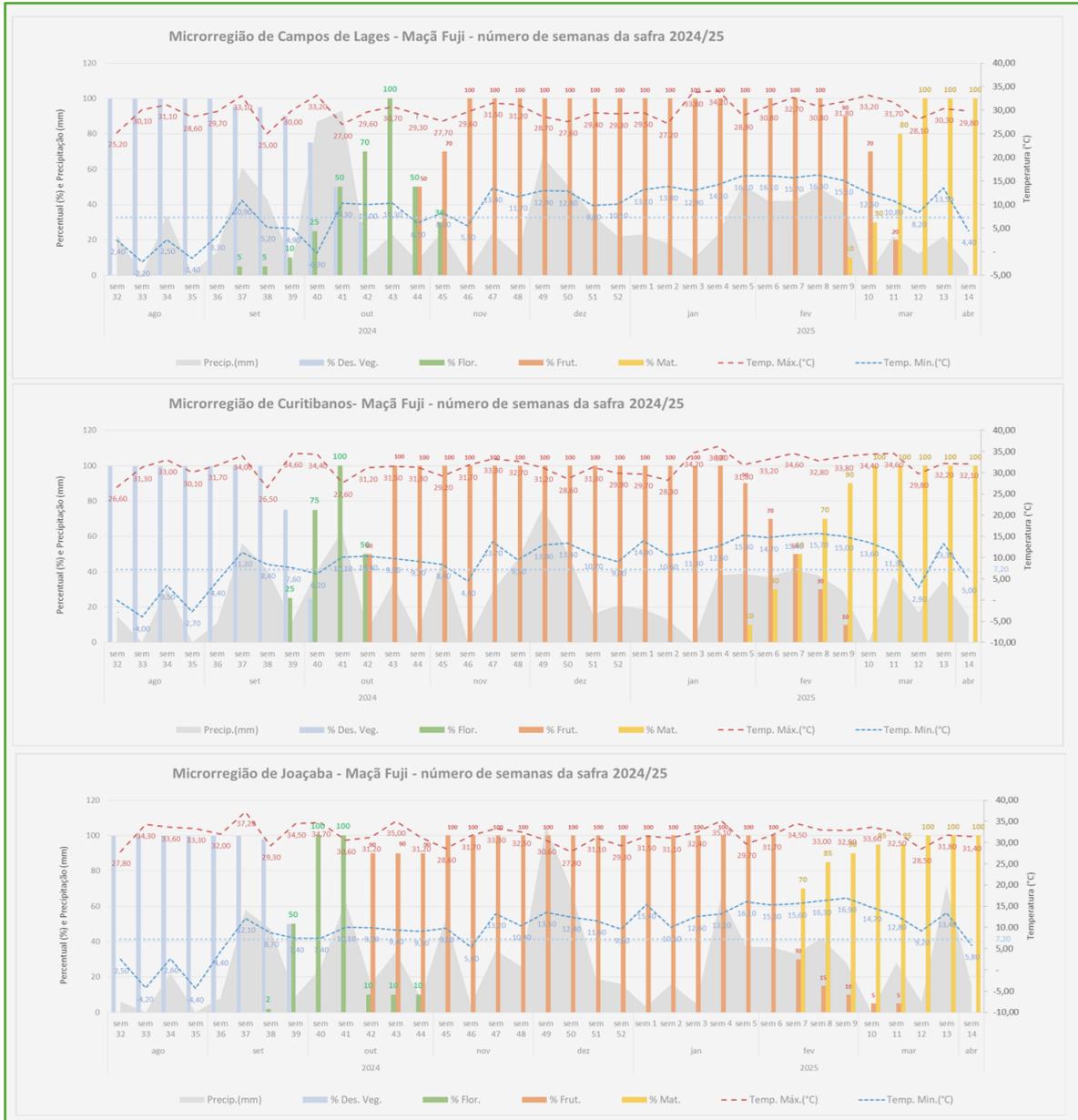
Na região de Fraiburgo/SC, entre fevereiro e março de 2025, as cotações da maçã Gala desvalorizaram 9,8% e as da maçã Fuji 11,0% em relação ao mês anterior. Entre março e abril a tendência é de desvalorização nas cotações da maçã Fuji de 2,7% e da Gala de 1,5%. Com a colheita da maçã Fuji houve aumento na oferta regional da fruta.

Na região de São Joaquim/SC, entre fevereiro e março de 2025, as cotações da maçã Fuji desvalorizou 14,6% e a da maçã Gala valorizou 10,3%. Entre março e abril a tendência é a manutenção na desvalorização nas cotações da maçã Fuji de 2,5% e valorização da maçã Gala de 1,4%. Com o aumento na colheita da maçã Fuji a Gala com menor oferta se valorizou na região.

Na região de Vacaria/RS, em fevereiro de 2025 as cotações da maçã Gala valorizaram 3,3% em relação ao mês anterior. Entre março e abril a tendência é de valorização nas cotações da maçã Gala em 8,3% com aumento na demanda regional.



## Calendário agrícola



**Figura 4. Maçã Fuji – Evolução do calendário agrícola da safra catarinense 2024/25 por região produtora**

Nota: Estimativa até 4 de abril/2025.

Legenda: Precip.(mm) - precipitação; Des.Veg.(%) – percentual de desenvolvimento vegetativo; Flor.(%) – percentual de floração; Frut.(%) – percentual de frutificação; Mat.(%) – percentual de maturação; Temp. Máx.(°C) – temperatura máxima; Temp. Min.(°C) – temperatura mínima.

Fonte: Epagri/Cepa e Epagri/Ciram

Na **microrregião de Joaçaba**, a safra de maçã Fuji 2024/25 foi acompanhada semanalmente, do período de dormência ao final da colheita. O ciclo produtivo foi marcado por oscilações, principalmente em relação à produtividade, impactada por fatores estruturais dos pomares e pelas condições climáticas. Início da safra, entre agosto e setembro de 2024, pomares iniciaram



o ciclo em dormência, evoluindo para brotação e posteriormente florescimento. Durante esse estágio, não houve registro de problemas fitossanitários, e a floração ocorreu de forma satisfatória, embora com relatos pontuais de desuniformidade.

Entre outubro e novembro de 2024, os técnicos da região sinalizaram desde cedo uma previsão de safra abaixo da média, estimando até 80% do potencial produtivo. Isso foi atribuído principalmente ao envelhecimento das plantas e à baixa qualidade das gemas em muitas áreas. A condição fitossanitária, no entanto, manteve-se boa. Entre dezembro e fevereiro de 2025) foi confirmada a baixa carga de frutos, com expectativa de produtividade semelhante ao ano anterior, considerado ruim. Os pomares apresentaram bom estado fitossanitário, mas os resultados comerciais projetados foram novamente modestos. A colheita teve início no início de março, e avançou com bom ritmo, favorecida por tempo firme. Aproximadamente 50% da safra foi colhida até meados de março, com previsão de término na segunda semana de abril.

A safra 2024/2025 da maçã Fuji em Joaçaba foi marcada por baixo rendimento produtivo, repetindo o padrão do ano anterior, especialmente devido à idade dos pomares e à fragilidade das gemas florais. Apesar disso, a qualidade dos frutos e o estado fitossanitário mantiveram-se dentro da normalidade, e a colheita transcorreu sem intercorrências climáticas relevantes. A tendência aponta para a necessidade de renovação de áreas produtivas como estratégia para recuperação da produtividade nas próximas safras.

Nos pomares da **microrregião de Curitibaanos**, a safra da maçã Fuji 2024/25 foi acompanhada desde a dormência das plantas até a reta final da colheita. O ciclo se desenvolveu com relativa regularidade climática, embora com oscilações de temperatura e precipitação em momentos críticos. O desempenho dos pomares repetiu os efeitos da safra anterior quanto os impactos do clima durante a floração e frutificação. O período de dormência foi normal, com quebra iniciada no final de agosto e concluída até meados de setembro. Apesar de um acúmulo de horas de frio abaixo do ideal, o inverno foi considerado relativamente favorável para as macieiras.

Produtores demonstraram expectativas otimistas no início do ciclo, prevendo uma safra superior à anterior. A floração foi considerada boa em geral, mas com desuniformidade e brotação fraca em algumas áreas. Técnicos associaram essas falhas a problemas fitossanitários anteriores e à baixa reserva acumulada pelas plantas. A frutificação foi iniciada com otimismo moderado, apesar de já se especular perdas potenciais de produção. Ao longo dos meses seguintes, os pomares permaneceram em frutificação e posterior maturação, com atividades regulares de raleio e tratamentos foliares. A expectativa de produção sofreu redução estimada em até 30%, em função do inverno fraco e da floração irregular. Ainda assim, o estado fitossanitário foi mantido estável, e as frutas ganharam bom calibre com o retorno das chuvas e o calor em janeiro. A colheita iniciou-se no início de março e avançou de forma contínua, com relatos de excelente qualidade dos frutos — coloração, forma, firmeza e níveis de açúcar acima do esperado. A safra se caracterizou por frutos de bom sabor e médio calibre.

A safra 2024/25 da maçã Fuji em Curitibaanos foi marcada por desempenho técnico satisfatório, apesar das limitações produtivas. A qualidade dos frutos foi amplamente elogiada, resultado de boas práticas culturais e condições climáticas adequadas no período de colheita. Por outro lado, a quantidade colhida ficou abaixo do potencial da região, reflexo de fatores estruturais e climáticos acumulados. O ciclo aponta para a importância de um inverno mais rigoroso e de

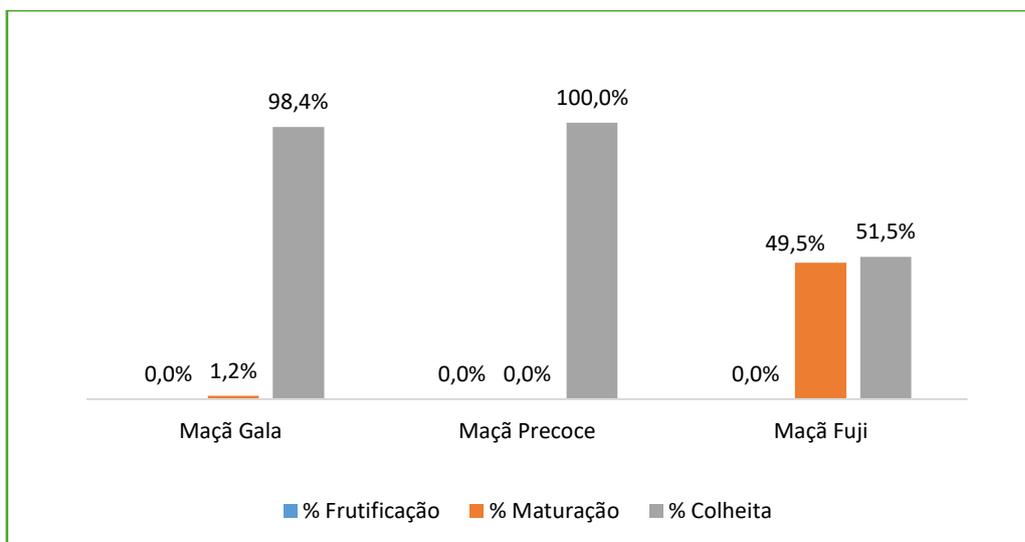


manejo antecipado de pragas e doenças para safras futuras mais equilibradas em volume e qualidade.

Na **microrregião dos Campos de Lages**, a safra 2024/2025 da maçã Fuji transcorreu de forma estável, com o ciclo completo documentado desde a dormência das plantas até a colheita em abril de 2025. O clima contribuiu positivamente em boa parte do ciclo, e os relatos indicam excelente sanidade e qualidade dos frutos, embora com uma leve redução de produtividade em relação à safra anterior. As plantas permaneceram em dormência até meados de setembro. A brotação iniciou com atraso de aproximadamente duas semanas, especialmente nos pomares situados em regiões mais altas (1.300 metros). A floração começou na semana 37 e foi uniforme e vigorosa, com 100% das condições consideradas boas. Houve um episódio de queda de granizo em Urupema, mas sem danos confirmados. A fase de raleio e crescimento de frutos foi regular e sem intercorrências.

O monitoramento indicou 100% de condições boas durante todos os meses, com frutos se desenvolvendo adequadamente e plantas em bom estado fitossanitário. A colheita teve início em março e avançou gradualmente. Os frutos apresentaram excelente qualidade, bom calibre, coloração e sanidade. Até o início de abril, cerca de 50% da colheita havia sido realizada, e estimou-se uma leve redução de cerca de 5% na produtividade comparada à safra anterior. A Fuji, ao contrário da variedade Gala, não enfrentou grandes problemas durante a safra.

A microrregião de Campos de Lages teve uma safra muito positiva da maçã Fuji em 2024/25. O ciclo foi tecnicamente eficiente, com 100% das semanas registrando condição “boa” até o início da colheita, e apenas um leve aumento em condição “média” durante a colheita — o que não comprometeu a qualidade. O destaque ficou para a sanidade e aparência dos frutos, que reforçam o bom manejo e a resiliência da variedade frente às adversidades climáticas. Apesar da ligeira queda na produção, a safra pode ser considerada tecnicamente bem-sucedida, com frutos que atenderam plenamente aos padrões de mercado.



**Figura 5. Maçã: Safra 2024/25 – Evolução dos estádios fenológicos na 5ª semana de 2025 (%)**

Nota: Estimativa até 3 de abr/25.

Fonte: Epagri/Cepa



Na evolução da safra 2024/25, é observado até a 14ª semana de 2025, em abril, que área em produção de maçã Gala na região de Joaçaba apresenta 100% já colhidos; na região de Curitiba também está encerrada a colheita; e na região dos Campos de Lages está com 2% em maturação nos pomares e 98% já colhidos. Para as maçãs precoces, a região de Joaçaba e de Curitiba a colheita já foi encerrada. Para a maçã Fuji, a região de Joaçaba está com 7% em maturação nos pomares e 93% já colhidos; a região de Curitiba está com 6% em maturação nos pomares e 94% já colhidos; e a região dos Campos de Lages está com 55% em maturação nos pomares e 45% já colhidos.

**Tabela 1. Maçã – Santa Catarina: comparativo entre a safra 2023/24 e a estimativa atual de 2024/25**

Principais MRG com cultivo de maçã	2023/24			Estimativa 2024/25			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha <sup>-1</sup> )	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.596	72.861	28.066	2.596	68.831	26.514	0,0	-5,5	-5,5
Curitiba	915	17.213	18.812	915	26.643	29.118	0,0	54,8	54,8
Campos de Lages	12.268	333.018	27.145	13.772	449.989	32.674	12,3	35,1	20,4
Subtotal	15.779	423.092	26.814	17.283	545.463	31.561	9,5	28,9	17,7
Outras	67	1.850	27.612	67	1.850	27.612	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>15.846</b>	<b>424.942</b>	<b>26.817</b>	<b>17.350</b>	<b>547.313</b>	<b>31.545</b>	<b>9,5</b>	<b>28,8</b>	<b>17,6</b>

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025

A expectativa da safra 2024/25, em relação à anterior, é de recuperação de 28,8% na produção estadual. Para a maçã Fuji, com 59,8% da produção estimada, é prevista recuperação de 49,7% em relação à safra anterior. Na maçã Gala, com 38,4% da produção estimada, há expectativa de recuperação de 7,0% em comparação ao ciclo 2023/24. Nas maçãs precoces, com 1,8% da produção estimada, é previsto aumento de 2,7% em relação à safra anterior.



## Grãos

<b>Arroz</b> .....	16
<b>Feijão</b> .....	19
<b>Milho</b> .....	23
<b>Soja</b> .....	27
<b>Trigo</b> .....	31

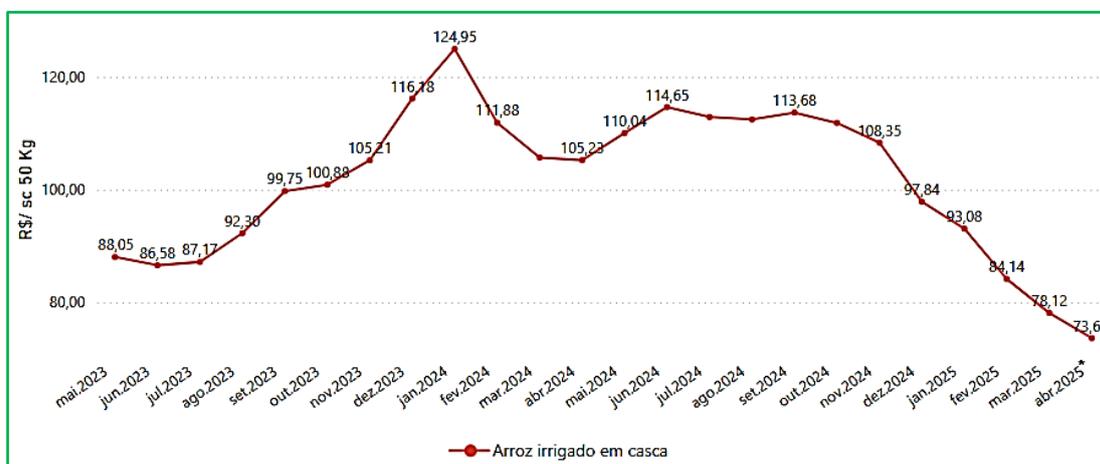


## Arroz

**Glaucia de Almeida Padrão**  
Economista, Dra. - Epagri/Cepa  
[glauciapadrao@epagri.sc.gov.br](mailto:glauciapadrao@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

O mês de março fechou com preços em queda, seguindo a tendência observada no último trimestre do ano anterior. No comparativo anual, os preços de março de 2025 foram 25% menores, em termos reais, em relação ao mesmo período do ano anterior. A média parcial de abril também confirma a tendência de queda, com redução de 5,7% em relação ao mês anterior. Entre as explicações para este comportamento, está o bom desempenho da safra, com estimativa de aumento da produção em relação à safra anterior se confirmando pelo avanço da colheita. O aumento da produção é esperado também no Rio Grande do Sul que enfrentou o mês de março sob intensa desvalorização dos preços. Os preços internacionais também seguem em queda. De maneira geral, os preços apresentaram comportamento similar em todas as regiões do estado no mês de fevereiro, com quedas mais expressivas no Litoral Norte e Grande Florianópolis. No mercado atacadista os preços seguem a mesma tendência de queda.



**Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – maio/2023 a abril/2025<sup>(1)</sup>**

<sup>(1)</sup> Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

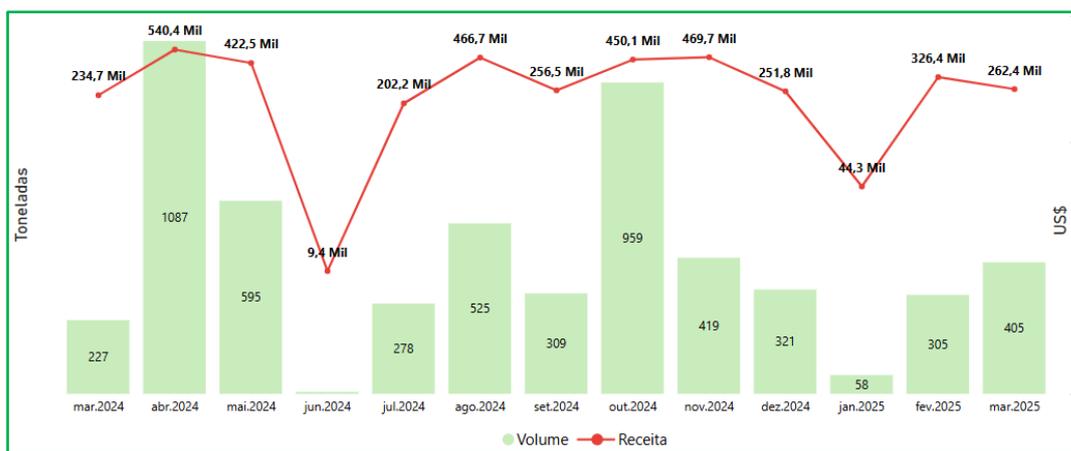
### Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, este é pouco representativo no estado. De janeiro a março de 2025 foram exportados US\$ 632,9 mil, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (59,6%), Cuba (15,5%) e Senegal (14,5%). Esse valor é aproximadamente 18% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. De maneira geral, os contratos de exportação do arroz começam a ser executado a partir de fevereiro, o que justifica a pouca movimentação ocorrida no mês de janeiro. No mês de março, por outro lado, houve um incremento das exportações, que no comparativo com o ano anterior, representou



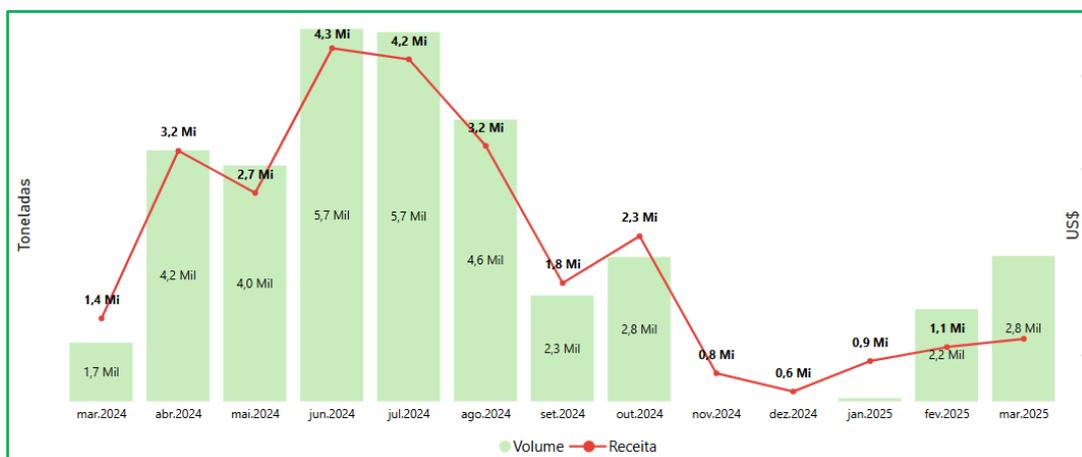
aproximadamente 12% de aumento no valor. Apesar de a média do dólar no mês de março ter caído em relação à fevereiro, a comparação entre os preços domésticos e de exportações tornou o mercado internacional mais atrativo. Do lado das importações, o valor foi 60,17% menor do que o registrado no mesmo período de 2024. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (38,21%), Paraguai (29,87%) e Itália (18,46%).

Para a temporada 2024/25 a expectativa é de uma produção global elevada devido as boas condições climáticas nas regiões produtoras. No Brasil não deverá ser diferente, pois além das boas condições climáticas, os preços elevados em 2024 levaram a um aumento da área plantada no país, o que por um lado reduz os preços internos, mas torna o produto mais competitivo no mercado internacional, de forma que as exportações podem aumentar em 2025 e a necessidade de importações tende a reduzir.



**Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (março/2024 a março/2025)**

Fonte: Comex Stat/MDIC, abril/2025



**Figura 3. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (março/2024 a março/2025)**

Fonte: Comex Stat/Mdic, abril/2025



## Acompanhamento de safra



A colheita da safra de arroz irrigado 2024/25 entra em reta final. Com 94% da área destinada ao grão, colhida no estado, a expectativa de bom desempenho vai se confirmando. Estima-se até o momento uma área de 145 mil hectares no estado, o que representa estabilidade em relação à safra anterior. A colheita encontra-se mais avançada no Litoral Norte, onde o plantio ocorre mais cedo, em função da colheita da soca. Das lavouras ainda em campo, 2% estão em floração e 98% em maturação, com 93% das áreas apresentando condição considerada boa. Com a colheita da safra principal se aproximando do fim, os olhares se voltam para a soca, que na principal região onde esta prática acontece (Litoral Norte) os resultados tem sido desuniformes, com grande ocorrência de plantas daninhas

que tendem a se desenvolver e atrapalhar a próxima safra, caso não haja manejo adequado na entressafra.

Com relação à produção, a expectativa é de que esta seja 9,52% maior do que na safra passada, impulsionada por um aumento de 9,85% na produtividade média, estimada em 8,73 toneladas por hectare. Se a expectativa se confirmar, esta deverá ser uma produtividade recorde, acima da produtividade média obtida em 2022/23 que se destacou pelos bons resultados. As boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo, são os principais fatores que explicam esse aumento de produtividade média e confirma a tendência observada em anos anteriores.

**Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras**

Microrregião	Safras 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	8.601	506.160	39,89	0,00	8,56	8,56
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.177	64.682	5,10	-0,23	12,04	11,79
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	8.977	195.963	15,44	0,00	6,67	6,67
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,04	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	9.053	81.355	6,41	0,00	4,71	4,71
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	9.540	1.622	0,13	0,00	37,29	37,29
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.648	153.156	12,07	-0,44	6,57	6,09
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	10.165	101.548	8,00	0,00	38,71	38,71
Tabuleiro	132	5.891	778	132	7.672	1.013	0,08	0,00	30,23	30,23
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,26	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.121	134.177	10,58	-2,07	9,85	7,57
<b>Santa Catarina</b>	<b>145.739</b>	<b>7.949</b>	<b>1.158.540</b>	<b>145.294</b>	<b>8.733</b>	<b>1.268.794</b>	<b>100,00</b>	<b>-0,31</b>	<b>9,85</b>	<b>9,52</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



## Feijão

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo, M.Sc. – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

No mercado catarinense no mês de março, as cotações do feijão-carioca fecharam em alta em função da redução da oferta de produto de boa qualidade, aqueles produtores que conseguiram segurar sua produção, o atual cenário é bastante favorável à comercialização. Enquanto isso, os preços do feijão-preto seguem pressionado em função da elevada oferta de produto proveniente da primeira safra e pelo início da colheita da segunda safra no estado.

O preço médio mensal recebido pelos produtores catarinenses de feijão-carioca teve variação positiva de 18,8%, fechando o mês em R\$162,13/sc 60kg. Para o feijão-preto, houve redução de 0,18%, fechando o mês em R\$169,01/sc 60kg. Na comparação com fevereiro de 2024, o preço médio da saca de feijão-preto está 50,0% mais baixo. Para o feijão-carioca, registra-se uma redução de 34,3% na variação anual.

**Tabela 1. Feijão – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)**

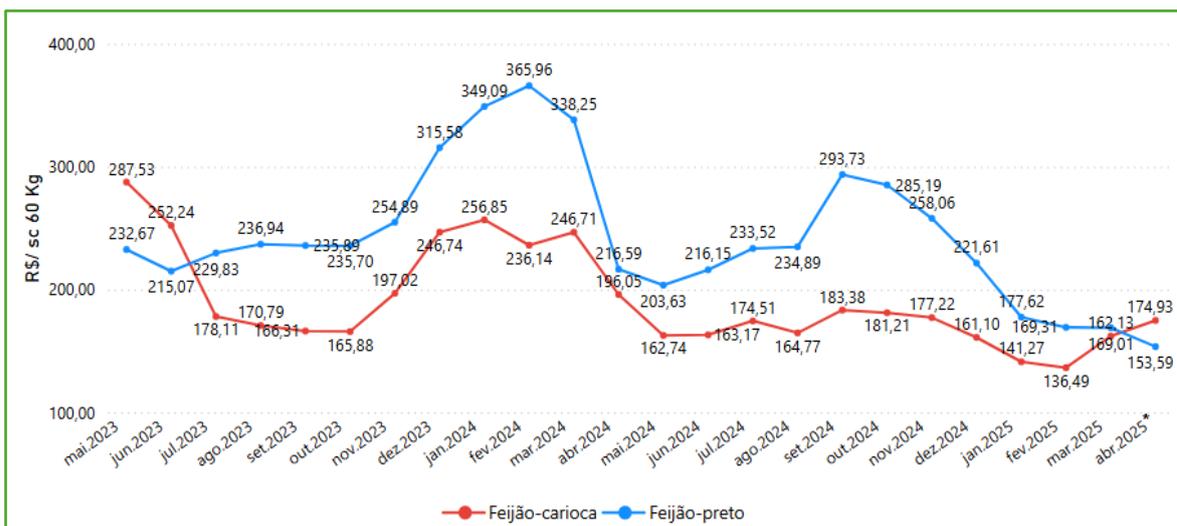
	fev/25 (R\$)	mar/25 (R\$)	Variação mensal (%)	mar/24 (R\$)	Variação anual (%)
<b>Feijão - Carioca</b>					
<b>Santa Catarina</b>	<b>136,49</b>	<b>162,13</b>	<b>18,79</b>	<b>246,71</b>	<b>-34,28</b>
Bahia	259,08	260,59	0,58	297,20	-12,32
Goiás	198,75	224,97	13,19	290,54	-22,57
Minas Gerais	188,13	211,91	12,64	329,98	-35,78
Paraná	183,29	202,80	10,65	279,80	-27,52
São Paulo	238,28	226,00	-5,15	370,51	-39,00
<b>Feijão - Preto</b>					
<b>Santa Catarina</b>	<b>169,31</b>	<b>169,01</b>	<b>-0,18</b>	<b>338,25</b>	<b>-50,03</b>
Paraná	167,13	166,26	-0,52	309,88	-46,35
Rio Grande do Sul	169,51	170,42	0,54	354,72	-51,96

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (BA, GO, MG, SP), Deral (PR), abr. /2025.

No mercado gaúcho, a colheita do feijão segunda safra já iniciou, os preços do feijão-preto seguem bastante pressionados. Conforme boletim conjuntural da Emater/RS-Ascar, a produtividade média dessa safra deverá ser menor, apesar da volta das chuvas no estado no final de março, a estiagem ocorrida desde o final de fevereiro, comprometeu o desenvolvimento das plantas e favoreceu a ocorrência de pragas e doenças nas lavouras.

Já nos mercados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais e Goiás, segundo o Cepea-Esalq/USP, os preços do feijão-carioca subiram de forma consistente, impulsionados pela demanda firme das empacotadoras e pela retração de produtores. Já o feijão-preto teve movimento oposto, as cotações recuaram em praticamente todas as praças, especialmente no Paraná, influenciadas pela ampla disponibilidade de produto.



**Figura 1. Feijão – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – maio/2023 a abril/2025<sup>(1)</sup>**

<sup>(1)</sup> refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

### Safra catarinense



### Feijão 1ª safra

A safra catarinense de feijão primeira safra está tecnicamente encerrada, com mais de 99% da área plantada colhidos. Essa safra foi marcada pelas boas condições climáticas, apesar da má distribuição das precipitações nas regiões produtoras, de maneira geral, não faltou chuva e as temperaturas elevadas, contribuíram para o bom desempenho das lavouras durante a maior parte do ciclo de desenvolvimento das plantas.

Para a safra 2024/25 catarinense de feijão primeira safra, nossas estimativas para o mês de março trazem novidades. Em comparação com a safra passada, área plantada cresceu aproximadamente 25,8%, enquanto que na produtividade média, tivemos um incremento de cerca de 18,3%.

Com isso, é esperado um aumento de aproximadamente 48,8% na produção, representando um volume colhido de aproximadamente 71 mil toneladas de feijão primeira safra.



**Tabela 2. Feijão 1ª safra – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	53	1.122	59	60	1.355	81	0,11	13,21	20,76	36,71
Blumenau	119	1.254	149	117	1.264	148	0,21	-1,68	0,82	-0,87
Campos de Lages	6.130	1.912	11.722	6.185	1.677	10.370	14,51	0,90	-12,32	-11,54
Canoinhas	7.250	1.534	11.120	7.700	1.856	14.293	20,01	6,21	21,02	28,53
Chapecó	1.760	1.701	2.994	4.390	2.573	11.294	15,81	149,43	51,25	277,28
Concórdia	305	704	215	305	1.236	377	0,53	0,00	75,51	75,51
Criciúma	667	1.199	800	568	1.461	830	1,16	-14,84	21,82	3,74
Curitibanos	1.320	2.177	2.874	1.830	2.344	4.289	6,00	38,64	7,64	49,23
Itajaí	-	-	-	150	1.200	180	0,25	-	-	-
Ituporanga	845	1.173	991	845	2.001	1.691	2,37	0,00	70,59	70,59
Joaçaba	2.640	2.191	5.784	2.640	2.579	6.810	9,53	0,00	17,74	17,74
Rio do Sul	749	1.003	751	757	1.879	1.422	1,99	1,07	87,29	89,29
São Bento do Sul	600	1.467	880	600	1.648	989	1,38	0,00	12,38	12,38
São Miguel do Oeste	650	1.698	1.104	1.828	2.383	4.356	6,10	181,23	40,35	294,70
Tabuleiro	325	1.000	325	325	1.791	582	0,81	0,00	79,08	79,08
Tijucas	170	1.034	176	170	1.489	253	0,35	0,00	44,01	44,01
Tubarão	523	1.133	592	570	1.385	790	1,11	8,99	22,30	33,29
Xanxerê	3.670	2.036	7.473	5.908	2.148	12.690	17,76	60,98	5,49	69,81
<b>Santa Catarina</b>	<b>27.776</b>	<b>1.728</b>	<b>48.009</b>	<b>34.948</b>	<b>2.044</b>	<b>71.444</b>	<b>100,00</b>	<b>25,82</b>	<b>18,27</b>	<b>48,81</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abri. /2025.



### Feijão 2ª safra

O mês de março foi marcado por um período de estiagem. Desde a segunda quinzena de fevereiro, as principais regiões produtoras vêm registrando baixíssimos acumulados de chuvas. Com cerca de 36% da área plantada em fase de floração e 56% em fase de desenvolvimento vegetativo, a falta de chuvas preocupa técnicos e produtores, já que deveremos ter redução na produtividade média, o que certamente deverá impactar a produção dessa safra. Nas Regiões Oeste e Extremo Oeste, a falta de chuvas tem comprometido o abastecimento de água nas zonas rural e urbana.

A estiagem prolongada já trouxe prejuízos para essa safra quando comparado com a safra passada. Até o momento, com certa de apenas 1% da área plantada já colhidos, nossas estimativas apontam para uma redução de 6,3% na área plantada e de 3,9% na produtividade média. Com isso, deveremos ter uma redução de aproximadamente 9,9% na produção, com uma expectativa de colheita de aproximadamente de 58,6 mil toneladas.



**Tabela 3. Feijão 2º safra – Comparativo de safras**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	576	1.100	634	583	1.126	656	1,12	1,22	2,33	3,58
Canoinhas	2.861	1.649	4.717	2.960	1.675	4.959	8,46	3,46	1,61	5,13
Chapecó	4.330	2.094	9.066	5.682	1.822	10.350	17,66	31,22	-13,00	14,17
Criciúma	841	1.083	910	848	1.110	941	1,61	0,83	2,54	3,39
Curitibanos	1.360	1.784	2.426	1.690	2.340	3.954	6,75	24,26	31,18	63,01
Ituporanga	870	858	747	615	860	529	0,90	-29,31	0,16	-29,20
Rio do Sul	468	846	396	320	854	273	0,47	-31,62	0,86	-31,04
São Bento do Sul	140	1.536	215	140	1.536	215	0,37	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	3.025	1.648	4.985	2.940	1.859	5.466	9,33	-2,81	12,83	9,66
Tubarão	745	1.196	891	724	1.202	870	1,49	-2,82	0,47	-2,36
Xanxerê	20.185	1.985	40.071	16.670	1.822	30.379	51,85	-17,41	-8,20	-24,19
<b>Santa Catarina</b>	<b>35.401</b>	<b>1.838</b>	<b>65.058</b>	<b>33.172</b>	<b>1.766</b>	<b>58.594</b>	<b>100,00</b>	<b>-6,30</b>	<b>-3,88</b>	<b>-9,94</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



## Milho

**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Em março de 2025 a cotação média estadual do milho – grão teve uma alta de 2,74% em relação a fevereiro, registro de R\$71,15/sc, o maior valor registrado em dois anos. Mesmo em período de colheita da primeira safra no sul do Brasil, os preços reagiram. No entanto, no início de abril, os preços mostram sinais de recuo, mostrando o reflexo da melhora das condições climáticas no desenvolvimento da segunda safra no Brasil. O cenário de baixos estoques internos, indefinição da segunda safra e as oscilações no mercado internacional devem continuar influenciando o mercado brasileiro.

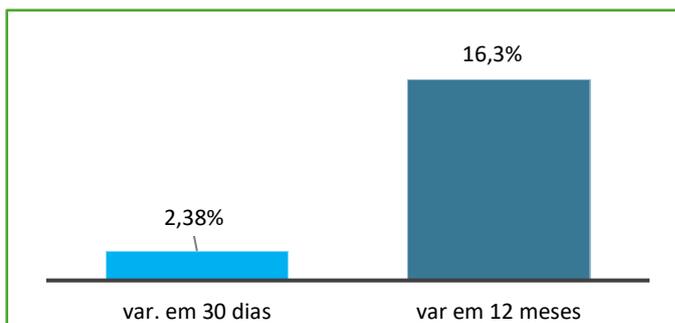


**Figura 1. Milho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – maio/2023 a março/2025(\*)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês (corrigido pelo IGP DI).

Fonte: Epagri/Cepa, abril de 2024

### Variação temporal dos preços no estado



No cenário anual, de abril de 2024 a março de 2025, os preços registraram variação positiva de 16,3%. Na comparação mensal, fev./2025 a mar./2025 o aumento foi de 2,38%.

**Figura 2. Milho- Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (sc 60kg)**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



### Fatores predominantes no mercado em março e início de abril de 2025

No aspecto geral e atual do mercado do milho, os fatores que atuam são mistos, direcionam para alta no mercado externo e estabilidade no mercado doméstico. Os fatores que atuam no mercado do milho em março e abril estão apresentados na Figura 3. Há uma expectativa de preços melhores para os produtores em 2025 em relação aos praticados em 2024, embora tenha arrefecido a trajetória de alta no início de abril.

Fatores de Alta	Fatores de Baixa
Estoque inicial no Brasil, 2,04 milhões de toneladas, menor dos últimos 6 anos <sup>2</sup> .	Expectativa da produção brasileira (2024/25), 124,7 milhões de ton., sendo 7,8% superior à safra anterior <sup>1</sup> .
Consumo estimado de 87,09 milhões de toneladas, 3,7% superior ao ano anterior.	Bolsa de Cereales mantém projeção da produção da Argentina de 49 milhões de toneladas <sup>2</sup> .
Elevação do consumo mundial de milho em 1,8% em relação a 2024, que corresponde a cerca de 27 milhões de toneladas, conforme relatório USDA, abril, 2025.	Elevação dos estoques finais no Brasil, agora em 7,4 milhões de ton. (MT), no ano anterior estava em 2,04MT, conforme Conab – abril, 2025.

**Figura 3. Milho – SC: fatores que influem com maior impacto no mercado em março e início de abril de 2025**

Fonte: Usda, Bolsa de Cereales-Arg., CONAB, Epagri/Cepa

### A situação da segunda safra nos estados fornecedores de milho para Santa Catarina

**Mato Grosso** – Embora não forneça volume expressivo de milho para o estado, o Mato Grosso é o maior produtor nacional do cereal no Brasil. Em abril/2025, o IMEA<sup>3</sup> revisou a expectativa de área de milho em Mato Grosso para a temporada 24/25. Desse modo, a área estimada do cereal ficou em 7,02 milhões de hectares, 3,2% superior ao ciclo passado. A produção estimada do ciclo 24/25 ficou em 47,05 milhões de toneladas, incremento de 0,27% inferior à temporada 23/24.

**Mato grosso do Sul** - A estimativa para o milho da 2ª safra, conforme a FAMASUL-MS, indica que a área cultivada deve atingir 2,1 milhões de hectares, com uma produtividade média de 80,8 sacas por hectare. A produção está estimada em 10,19 milhões de toneladas, representando um aumento de 20,6% em comparação com o ciclo anterior.<sup>4</sup>

**Paraná** – A produção estimada pelo Deral<sup>5</sup> Departamento da Agricultura do Paraná para a segunda safra é de 10,9 milhões de toneladas, no entanto, deve ser reduzida em função das altas temperaturas e estiagem verificada no estado do PR em março. Mesmo assim, deve ser a melhor safra dos últimos três anos nesse estado.

<sup>1</sup> Conab | Acompanhamento da Safra brasileira de grãos | v.12 – safra 2024/25, nº7 – Sétimo levantamento | Abril 2025.

<sup>2</sup> Bolsa de Cereales, PAS -Panorama Agrícola Semanal. 10 de abril, 2025;

<sup>3</sup> <https://imea.com.br/imea-site/>, Mato Grosso, 7 de abril de 2025 nº 842.

<sup>4</sup> Famasul, Mato Grosso do Sul. Circular 603/25, abril, 2025. In: <https://portal.sistemafamasul.com.br>

<sup>5</sup> Seab/Deral-PR, Estimativas de safra. In: <https://www.agricultura.pr.gov.br/>



## Safra 2024/25 de Santa Catarina

Apesar da redução da área de cultivo em mais de 13% na atual safra, a atual safra está sendo registrado uma produção superior a 23% frente a safra anterior no estado. A produtividade alcançada na atual safra teve um incremento significativo, superior a 40% na safra atual, alcançando 9.717kg/ha (Tabela 1). Na reta final da colheita está consolidando uma safra excelente em termos de rendimento, sendo a maior produtividade da série histórica. Santa Catarina, junto com o Paraná tem as maiores produtividades do Brasil, próximo de 10 toneladas/ha, semelhante as produtividades dos EUA.

**Tabela 1. Milho primeira safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	7.786	7.738	60.248	7.532	8.140	61.311	2,46	-3,26	5,20	1,77
Blumenau	1.849	4.753	8.789	1.721	4.733	8.146	0,33	-6,92	-0,42	-7,32
Campos de Lages	26.530	6.685	177.359	23.730	7.724	183.280	7,36	-10,55	15,53	3,34
Canoinhas	29.900	8.228	246.010	26.745	11.100	296.868	11,92	-10,55	34,91	20,67
Chapecó	41.295	6.825	281.832	33.480	10.484	350.993	14,09	-18,92	53,61	24,54
Concórdia	21.830	5.952	129.927	18.830	10.573	199.083	7,99	-13,74	77,64	53,23
Criciúma	7.109	7.888	56.074	6.903	8.117	56.031	2,25	-2,90	2,91	-0,08
Curitibanos	19.719	7.845	154.694	14.753	11.068	163.288	6,55	-25,18	41,09	5,56
Itajaí	-	-	-	30	4.800	144	0,01	-	-	-
Ituporanga	8.850	7.749	68.580	7.720	8.233	63.559	2,55	-12,77	6,24	-7,32
Joaçaba	59.226	6.006	355.730	53.996	10.064	543.439	21,81	-8,83	67,56	52,77
Joinville	390	4.906	1.914	390	4.981	1.943	0,08	0,00	1,52	1,52
Rio do Sul	16.780	5.754	96.557	14.590	7.190	104.902	4,21	-13,05	24,95	8,64
São Bento do Sul	4.600	6.928	31.870	3.005	9.204	27.658	1,11	-34,67	32,85	-13,22
São Miguel d'Oeste	20.880	5.685	118.698	14.350	9.955	142.848	5,73	-31,27	75,11	20,35
Tabuleiro	2.080	5.938	12.352	2.080	6.384	13.280	0,53	0,00	7,51	7,51
Tijucas	3.635	5.339	19.406	3.635	5.911	21.487	0,86	0,00	10,72	10,72
Tubarão	4.433	7.793	34.548	4.281	8.250	35.317	1,42	-3,43	5,86	2,23
Xanxerê	18.800	8.718	163.895	18.640	11.687	217.842	8,74	-0,85	34,06	32,92
<b>Santa Catarina</b>	<b>295.692</b>	<b>6.826</b>	<b>2.018.481</b>	<b>256.411</b>	<b>9.717</b>	<b>2.491.418</b>	<b>100,00</b>	<b>-13,28</b>	<b>42,34</b>	<b>23,43</b>

Fonte: Epagri- Cepa, abril/2025

## Milho segunda safra

A segunda safra no estado registra uma elevação de 30% na área cultivada em relação ao ano anterior (Tabela 2), isto ocorre, em função de que, a área cultivada de milho silagem nesta época está inserida nos números desta segunda safra. Estima-se que, mais de 30% da área plantada com milho na segunda safra será destinada para produção de silagem. No atual relatório, houve uma redução da produtividade em função do período de estiagem em março/2025. No entanto, levantamentos mais detalhados serão apresentados no próximo relatório. Já foram identificadas perdas significativas no extremo oeste, superior a 30% em algumas lavouras.

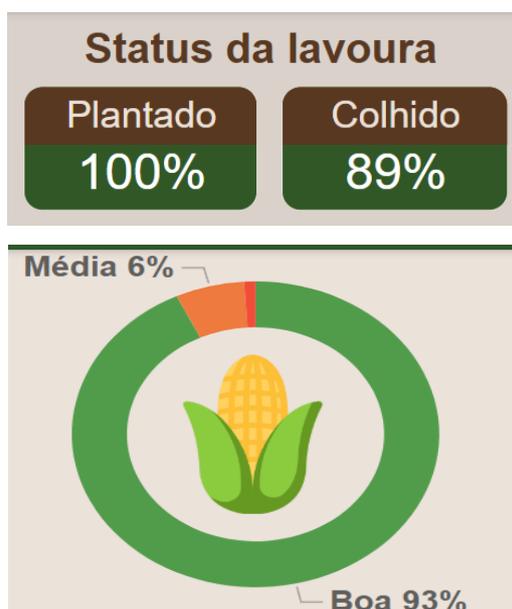


**Tabela 2. Milho segunda safra – Safra 2024/25, área, produção e rendimento, comparativo safra 2023/24**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	374	6.161	2.304	380	6.214	2.361	1,13	1,60	0,86	2,48
Chapecó	8.295	7.161	59.401	4.523	7.448	33.687	16,16	-45,47	4,01	-43,29
Concórdia	4.070	4.919	20.019	2.100	4.534	9.522	4,57	-48,40	-7,82	-52,44
Criciúma	368	6.206	2.284	372	6.264	2.330	1,12	1,09	0,94	2,03
São Miguel do Oeste	6.747	5.305	35.790	23.517	5.738	134.942	64,75	248,55	8,17	277,04
Tabuleiro	420	4.263	1.790	-	-	-	0,00	-	-	-
Tijucas	770	4.125	3.176	-	-	-	0,00	-	-	-
Tubarão	455	6.278	2.857	465	6.371	2.963	1,42	2,20	1,48	3,71
Xanxerê	5.050	6.432	32.480	3.400	6.645	22.594	10,84	-32,67	3,32	-30,44
<b>Santa Catarina</b>	<b>26.549</b>	<b>6.030</b>	<b>160.101</b>	<b>34.757</b>	<b>5.996</b>	<b>208.399</b>	<b>100,00</b>	<b>30,92</b>	<b>-0,57</b>	<b>30,17</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

### Condições das lavouras e calendário: Giro da Safra



### Milho primeira safra

Apesar do calor e das chuvas esparsas no início do ano, as condições das lavouras de milho 1ª safra nas microrregiões analisadas foram favoráveis, com produtividades muito boas na maioria das regiões. Durante o Giro do Milho em Chapecó e Xanxerê (realizado em janeiro), as produtividades amostradas, em cerca de 70 lavouras, mostraram que, em mais da metade das lavouras superou as 10 t/ha. O resultado do projeto auxiliou para ajustes na produtividade, no atual relatório a média está em 9,7 t/hectare, a maior da série histórica dos levantamentos que a Epagri/Cepa realiza a mais de 10 anos.

**Figura 4. Milho primeira safra – Acompanhamento da safra: calendário e condição das lavouras**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2024



## Soja

**Haroldo Tavares Elias**

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

[htelias@epagri.sc.gov.br](mailto:htelias@epagri.sc.gov.br)

### Mercado da soja

Os preços da soja ao produtor apresentaram desde novembro de 2024 sucessivas quedas, em março de 2025 estabiliza em R\$124,00. No início de abril indica a continuidade da redução dos preços nos primeiros 10 dias. A confirmação da boa produção no Brasil na atual safra é um dos fatores relevantes na formação dos preços no início do ano. A disputa tarifária entre EUA e China, pode alterar este quadro e impulsionar os preços no Brasil.



**Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – março/2023 a fevereiro/2025(\*)**

(\*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

### Fatores para mercado de soja em fevereiro de 2025

O mercado está reagindo as oscilações nas tarifas comerciais dos EUA, leva a instabilidade e cria incertezas no mercado internacional, afetando os preços da soja. Neste momento, o **sentimento do mercado de soja é levemente altista**, puxado principalmente por:



Fatores de alta	Fatores de baixa
<b>Aumento da demanda externa</b> A demanda global voltou-se ao Brasil devido à boa oferta e tarifas norte-americanas, alavancando as exportações no início de abril.	Brasil com safra maior: Expectativa de safra superior a 167,9 milhões de toneladas, volume de 13,9% superior ao da safra anterior, fator que pressiona os preços no período (Conab, abril,2025)
<b>Tarifas EUA-China</b> A imposição de tarifas pelos EUA e as retaliações da China desviaram o comércio global, levando ao aumento expressivo nas exportações brasileiras.	Estoques elevados de soja nos EUA (conforme USDA, abril,2025.)
<b>Redução na estimativa de área plantada de soja para próxima safra 2025/26 no EUA.</b>	Alta volatilidade no mercado (incertezas de preços futuros)
<b>Demanda aquecida por óleo de soja (alimentício e biodiesel)</b>	Avanço da colheita no Brasil.

**Figura 2. Soja – SC: fatores que atuaram em início de janeiro de 2025 no mercado da soja**

Fonte: Consulta em Usda, Conab, Cepa, Bolsa de Cereales. Epagri/Cepa, abril/2025

### Perspectivas de mercado em abril de 2025

**Exportações** seguem firmes, podendo bater recordes mensais consecutivos.

**Preços internos** mantêm leve alta, sustentados por prêmios e câmbio favorável.

**Chicago** deve continuar volátil, com pressão de oferta no curto prazo e possível reação no médio prazo, conforme o plantio nos EUA evolui.

**Conflito comercial EUA-China** é o fator mais disruptivo e deve permanecer no radar.

**Apesar da pressão de fatores estruturais como estoques altos nos EUA e colheita abundante no Brasil**, os eventos recentes (tarifas e exportações) deram suporte aos preços em Chicago e no Brasil.

### Safra Catarinense 2024/2025 – Soja 1ª safra

Na safra atual os levantamentos realizados pela Epagri/Cepa apontam para um aumento de 2,2% da área plantada, alcançando 769,5 mil hectares na primeira safra. A produtividade média esperada deverá ter um incremento de 15,8%, chegando a 3.993 kg/ha. As produtividades surpreenderam positivamente durante o **Giro da Safra** da soja realizado no planalto norte em março. Na região de Canoinhas e Mafra foram registradas produtividades superiores a 5 toneladas por hectares. Com isso, espera-se um aumento de 18,35% na produção e no volume colhido de aproximadamente 3,07 milhões de toneladas de soja 1ª safra (Tabela 1). As chuvas irregulares em janeiro e início de fevereiro de 2025 afetaram as lavouras em algumas regiões, mesmo assim, a produtividade é considerada a maior registrada na série histórica de mais em que a Epagri/Cepa acompanha.



**Tabela 1. Soja – primeira safra - SC: evolução da área, produtividade e rendimento – Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior**

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	740	3.364	2.490	793	3.534	2.803	0,09	7,16	5,05	12,57
Blumenau	-	-	-	400	4.150	1.660	0,05	-	-	-
Campos de Lages	90.350	2.906	262.602	87.400	3.864	337.675	10,99	-3,27	32,93	28,59
Canoinhas	161.150	3.451	556.130	161.917	4.596	744.149	24,22	0,48	33,17	33,81
Chapecó	83.600	3.549	296.686	87.620	3.672	321.705	10,47	4,81	3,46	8,43
Concórdia	8.722	3.526	30.752	10.165	3.796	38.584	1,26	16,54	7,66	25,47
Criciúma	4.440	3.335	14.807	4.487	3.574	16.037	0,52	1,06	7,18	8,31
Curitibanos	125.330	3.490	437.422	129.760	3.951	512.727	16,69	3,53	13,21	17,22
Ituporanga	9.100	3.086	28.080	9.800	3.663	35.895	1,17	7,69	18,70	27,83
Joaçaba	63.619	3.541	225.252	67.279	3.958	266.302	8,67	5,75	11,79	18,22
Rio do Sul	10.040	2.948	29.602	11.670	3.448	40.236	1,31	16,24	16,94	35,92
São Bento do Sul	12.700	3.437	43.650	12.000	4.725	56.704	1,85	-5,51	37,48	29,91
São Miguel d'Oeste	40.190	3.586	144.117	44.970	3.529	158.705	5,17	11,89	-1,58	10,12
Tubarão	1.450	3.029	4.392	1.508	3.400	5.127	0,17	4,00	12,25	16,74
Xanxerê	141.450	3.676	519.945	139.710	3.822	533.972	17,38	-1,23	3,98	2,70
<b>Santa Catarina</b>	<b>752.881</b>	<b>3.448</b>	<b>2.595.926</b>	<b>769.479</b>	<b>3.993</b>	<b>3.072.280</b>	<b>100,00</b>	<b>2,20</b>	<b>15,80</b>	<b>18,35</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

### Soja segunda safra

A área de cultivo da soja segunda safra está concentrada nas regiões de Chapecó, São Miguel do Oeste e Xanxerê, onde são cultivadas mais de 80% da área total da segunda safra. A produtividade estimada inicialmente é semelhante da safra anterior, em 2.600 kg/ha. Este número deve ser revisto em função das condições climáticas em fevereiro e março. O déficit hídrico afetou o desenvolvimento normal das lavouras nas regiões produtoras.

**Tabela 2. Soja – segunda safra. Evolução da área, produtividade e rendimento. Estimativas atuais da safra 2024/25 e comparativo com a safra anterior**

Microrregião	Safr 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	608	3.251	1.976	655	3.252	2.130	1,38	7,73	0,05	7,78
Canoinhas	3.402	1.828	6.220	3.600	1.817	6.540	4,25	5,82	-0,64	5,14
Chapecó	33.870	2.715	91.967	33.600	2.702	90.798	59,00	-0,80	-0,48	-1,27
Concórdia	1.430	2.917	4.172	1.200	2.201	2.641	1,72	-16,08	-24,55	-36,69
Criciúma	1.380	3.233	4.462	1.441	3.232	4.658	3,03	4,42	-0,03	4,39
São Bento do Sul	150	1.533	230	150	1.533	230	0,15	0,00	0,00	0,00
São Miguel do Oeste	11.225	2.587	29.037	11.710	2.563	30.014	19,50	4,32	-0,92	3,36
Tubarão	560	3.251	1.821	627	3.255	2.041	1,33	11,96	0,11	12,08
Xanxerê	5.550	2.427	13.470	6.150	2.413	14.842	9,64	10,81	-0,57	10,18
<b>Santa Catarina</b>	<b>58.175</b>	<b>2.636</b>	<b>153.355</b>	<b>59.133</b>	<b>2.602</b>	<b>153.893</b>	<b>100,00</b>	<b>1,65</b>	<b>-1,27</b>	<b>0,35</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



### Condições das lavouras no estado

A colheita da safra acontece conforme calendário e zoneamento agroclimático. No estado, em média, 68% da área estimada para o plantio já foi colhida. Na região oeste, a colheita está mais avançada em relação ao planalto norte e sul do estado. As lavouras estão em condição boa em 88% da área plantada. O Acompanhamento das lavouras nas diferentes regiões são reportadas nos comentários e avaliação das lavouras nas regiões produtoras<sup>2</sup>.

**Figura 3. Situação das lavouras, status e colheita por microrregião. Percentual das lavouras na fase de colheita.**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



## Trigo

**João Rogério Alves**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[joaoalves@epagri.sc.gov.br](mailto:joaoalves@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

Em março, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo seguiu em alta, registrando uma elevação de 3,3%, fechando o mês em R\$ 75,99 sc/60 kg. Na variação anual, em termos reais, alta de 9,8%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal também apresentou elevação, registrando uma variação positiva de 4,93%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão foi de 4,78%.

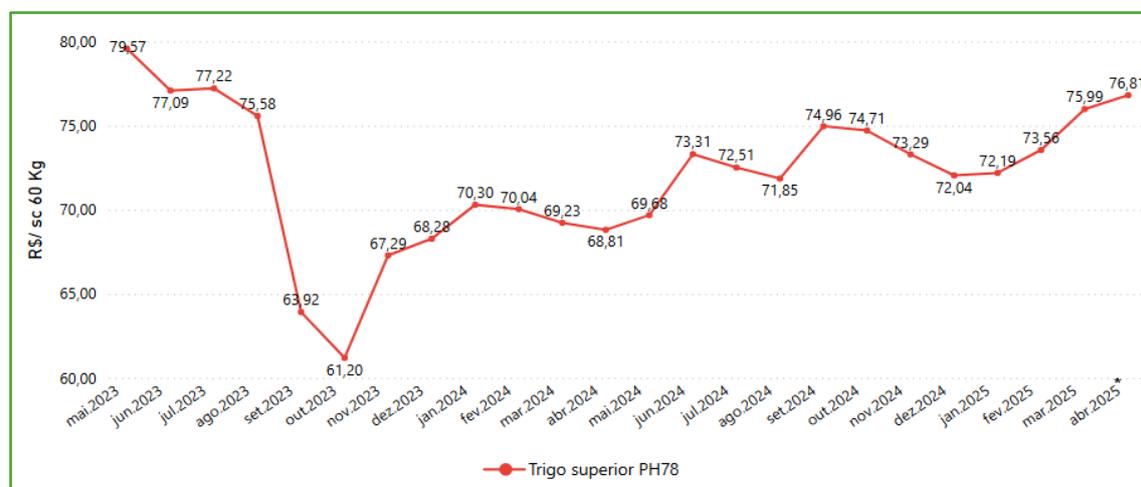
**Tabela 1. Trigo - Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)**

	fev/25 (R\$)	mar/25 (R\$)	Variação mensal (%)	mar/24 (R\$)	Variação anual (%)
Santa Catarina	73,56	75,99	3,30	69,23	9,76
Goiás	96,00	98,25	2,34	88,53	10,97
Mato Grosso do Sul	71,00	77,00	8,45	73,31	5,03
Paraná	73,31	76,82	4,78	67,86	13,20
Rio Grande do Sul	67,15	70,46	4,93	65,86	6,98

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), abr. /2025

Podemos verificar que os preços recebidos pelos produtores de trigo então em alta desde dezembro de 2024, ainda que de forma bastante modesta, a valorização do grão tem sido constante. O que tem dado sustentação a essa tendência de alta durante esse período de entressafra é a baixa disponibilidade do cereal no mercado doméstico, sobretudo de produto de melhor qualidade.



**Figura 1. Trigo – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – maio/2023 a abril/2025(\*)**

(\*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

É importante destacar que o padrão sazonal (comportamento esperado) é de elevação dos preços no primeiro semestre do ano e redução de preços no segundo semestre. Temos



observado que os preços praticados nesse momento têm acompanhado esse padrão, portanto, é esperado que tenhamos novas altas para os próximos meses, quando a partir de julho, com a expectativa de entrada de uma nova safra e elevação da oferta, os preços voltam a adotar um padrão de baixa, pressionando as cotações do cereal.

### Safra Mundial

A perspectiva global para o trigo em 2024/25 aponta para menor oferta em relação à safra anterior, passando de 1.066,98 milhões de toneladas, para atuais 1.065,90 milhões de toneladas, redução de 0,10%. Esse movimento levou em consideração reduções nas estimativas de produção da para a Arábia Saudita e a UE, bem como à redução nas estimativas de estoque inicial para o Uzbequistão e Israel. Para o consumo mundial, está previsto um aumento de 0,9% em relação à safra anterior, passando de 797,92 milhões de toneladas para 805,2 milhões de toneladas da safra atual, principalmente devido à redução no uso de alimentos, sementes e indústria para a Índia e a China.

O comércio global projetado para 2024/25 é de uma significativa redução de 6,5%, passando de 221,20 milhões de toneladas da safra anterior, para 206,8 milhões de toneladas na atual safra, principalmente devido à redução nas previsões de exportação para a Rússia, Austrália e UE, que são apenas parcialmente compensadas pelos aumentos para o Canadá e a Ucrânia. Os estoques finais mundiais projetados para 2024/25 deverão ter uma redução de 3,1%, passando de 269,1 milhões de toneladas, para 260,7 milhões, já que os estoques mais altos da Índia, Rússia, Estados Unidos e UE são parcialmente compensados pela redução da China.

A implementação das tarifas do governo Trump tem gerado um clima de insegurança e instabilidade no comércio mundial. Os compradores asiáticos, importantes importadores do trigo estadunidense, estão reduzindo as compras de produtos agrícolas dos EUA, uma vez que as taxas planejadas sobre as embarcações ligadas à China e as elevadas tarifas de importação, tem diminuído o interesse pelos produtos Norte Americanos. A China, que retaliou com tarifas sobre os produtos americanos, é o maior importador de produtos agrícolas dos EUA. É difícil para compradores como o Japão e a Coreia do Sul deixarem de comprar trigo dos EUA, pois ele é usado para consumo humano direto, mas eles podem mudar para remessas alternativas de grãos para ração, como milho e soja. Além disso, esses países podem buscar fornecedores alternativos de cereais da América do Sul e da região do Mar Negro (Forbes Agro, 09/04/2025).

### Safra Brasileira

Com o fim da safra de trigo 2024 no início de dezembro, o último levantamento de safra da Conab registra uma redução na produção em relação à safra passada, com o volume final consolidado em 7,89 milhões de toneladas. Essa redução está relacionada a ajustes na área e na produtividade no maior produtor nacional, Rio Grande do Sul. Assim foram colhidos cerca de 3.058,8 mil ha, com uma produção de 7.889,3 mil t, redução de 11,9% e -2,6%, respectivamente. Produtividade média chegou a 2.579 kg/ha, aumento de 10,6% em comparação à safra anterior. Para a safra 2025, no comparativo com a safra anterior, projeções da entidade apontam para uma área plantada de 2.772,8 mil ha, redução de 9,3%, produtividade média de 3.056 kg/ha, aumento de 18,5%, e um produção de 8,47 milhões de toneladas, crescimento de 7,4%.



## Hortalças

<b>Alho</b> .....	<b>34</b>
<b>Cebola</b> .....	<b>37</b>



## Alho

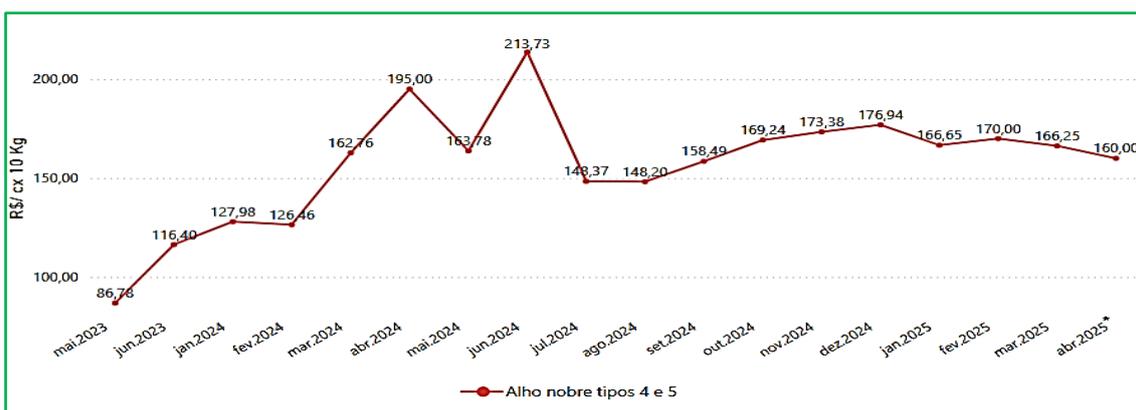
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

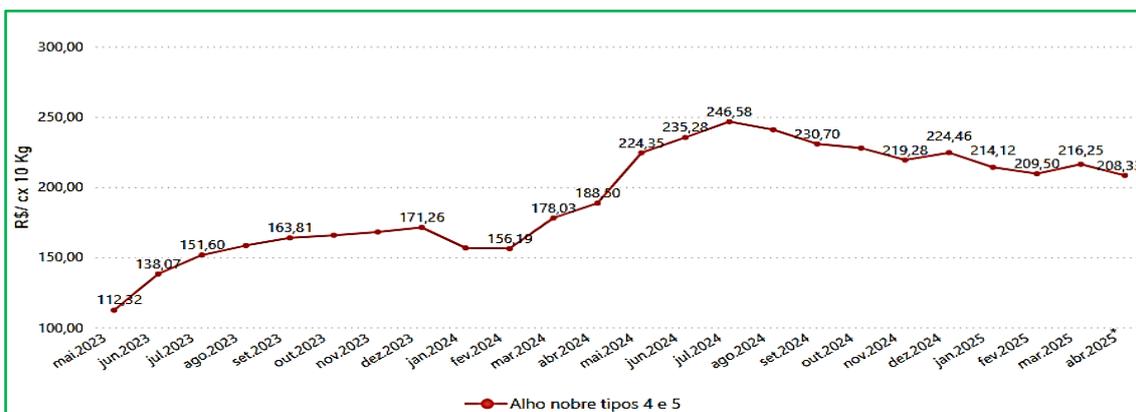
O preço médio do alho classes 4-5, ao produtor catarinense no mês de março foi de R\$16,62/kg, mantendo-se com pequena redução em relação aos últimos meses. Abril iniciou com redução das cotações em relação ao mês anterior passando para 16,00/kg, redução de 3,73% em relação ao preço médio do mês de março (Figura 1).



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025.

No mês de março, as cotações do alho classes 4 e 5, nas principais centrais de abastecimento foram de R\$21,62/kg, aumento de 3,20% em relação ao mês de fevereiro. O mês de abril iniciou com redução das cotações, passando para R\$20,83/kg, redução de 3,66% em relação a março (Figura 2).



**Figura 2. Preço médio real mensal atacado corrigido pelo IGP DI – maio/2023 a abril/2025**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



### Safra Catarinense

Para registro do desempenho produtivo da cultura do alho em Santa Catarina, na safra 2024/25, de acordo com a Epagri/Cepa, a safra foi totalmente colhida. A condição da lavoura foi considerada 95% como boa e apenas 5% média, conforme mostra o calendário agrícola da cultura no estado (Figura 3). Assim, o estado teve uma safra considerada boa, com produção com bulbos de bom calibre, sanidade muito boa e recuperação da produtividade das lavouras. Outro fator positivo foi o preço ao produtor que permitiu bom retorno econômico na atividade.



**Figura 3. Alho – Calendário Agrícola – Safra 2024/25**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

Para registro comparativo, na figura 4, se compara a safra catarinense de alho 2024/25 com a de 2023/24. A área plantada no estado teve redução de 33,84% em relação à safra passada. A estimativa de produção é de 7,23 mil toneladas, com redução de 0,46%, comparado ao ano passado e produtividade passando de 10,96 toneladas por hectare. A recuperação da produção da nova safra foi de 50,44 % em função das condições climáticas normais, visto que a anterior foi fortemente afetada pelo excesso de chuvas.

As principais microrregiões de produção da hortaliça no estado são a de Curitibaanos e Joaçaba, que historicamente se mantém na dianteira da produção em Santa Catarina.

**Tabela 1. Distribuição regional das safras de alho em Santa Catarina**

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	29	9.528	276	3,82	0,00	0,00	0,00
Curitibaanos	537	6.713	3.605	321	10.942	3.512	48,59	-40,22	62,99	-2,57
Joaçaba	430	7.863	3.381	309	11.133	3.440	47,59	-28,14	41,59	1,75
<b>Santa Catarina</b>	<b>996</b>	<b>7.291</b>	<b>7.262</b>	<b>659</b>	<b>10.969</b>	<b>7.229</b>	<b>100,00</b>	<b>-33,84</b>	<b>50,44</b>	<b>-0,46</b>

Fonte: Epagri/Cepa, março/2025



## Comércio exterior

Na tabela 1, é apresentado o histórico recente das importações de alho. No mês de março, foram importadas 15,97 mil toneladas de alho, quantidade praticamente igual a do mesmo mês do ano passado. No período de 2021 a 2023, a quantidade importada foi decrescente em função da maior oferta de produção interna, apesar da redução da produção catarinense.

No entanto, em 2024, as importações aumentaram em relação ao ano de 2023, em decorrência da menor produção da Região Sul na safra 2023/24 e também pelo aumento do consumo interno. No primeiro trimestre de 2025, a quantidade de alho importada pelo Brasil é 2,04% menor que a do mesmo período de 2024, portanto dentro de um comportamento médio normal para o início do ano.

**Tabela 1. Alho – Brasil: importações de janeiro/2021 – março/2025 (mil t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2021</b>	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	<b>125,68</b>
<b>2022</b>	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	<b>119,59</b>
<b>2023</b>	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,60	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	<b>115,03</b>
<b>2024</b>	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	<b>145,52</b>
<b>2025</b>	15,31	14,62	15,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>45,60</b>

Fonte: Comex Stat/ME, abril/2025

Em março os países fornecedores da hortaliça ao Brasil foram a Argentina com 11,44 mil toneladas, 71,6% da importação, a China 4,43 mil toneladas, equivalente a 27,7 % das importações. O preço médio FOB foi de U\$1,40/kg, redução de 2,77% em relação ao mês de fevereiro que foi de U\$1,44/kg.



## Cebola

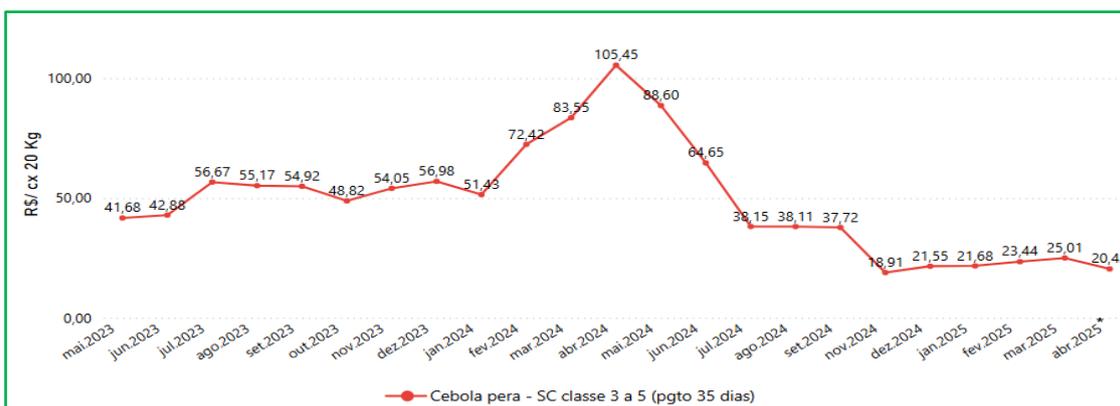
**Jurandi Teodoro Gugel**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[jurandigugel@epagri.sc.gov.br](mailto:jurandigugel@epagri.sc.gov.br)

### Mercado

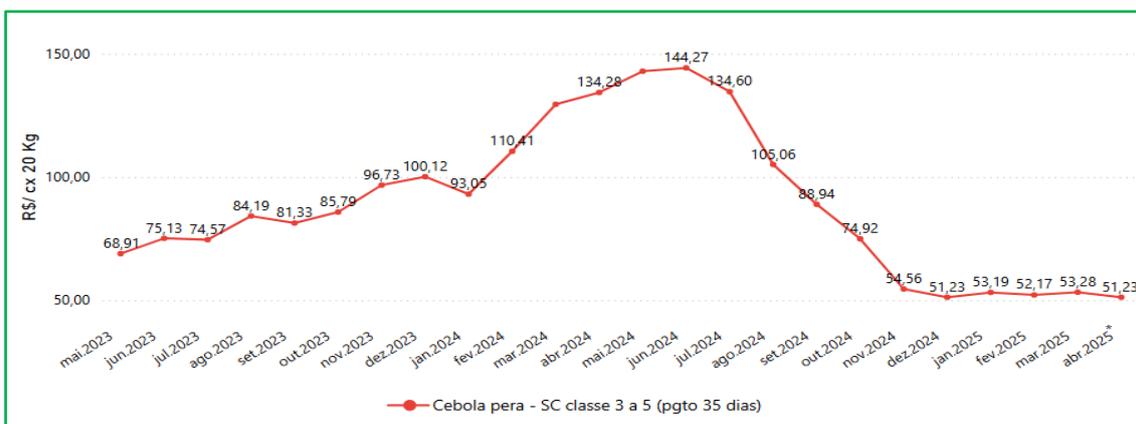
O preço médio da cebola ao produtor catarinense em março e início de abril, de acordo com o acompanhamento da Epagri/Cepa, se mantém abaixo do custo médio de produção estimado para o estado que é de R\$1,68/kg. A cotação média da cebola caixa 3, em março foi de R\$25,01/sc de 20kg, aumento de 6,69% em relação ao preço médio de fevereiro. No início de abril, houve baixa nas cotações, passando para R\$20,42/sc de 20kg, devido a oferta que se mantém elevada e a perda de qualidade do bulbo armazenado (Figura 1).



**Figura 1. Preço médio mensal pago aos produtores corrigidos pelo IGP DI**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

A oferta de cebola continua elevada no mercado nacional, seja pela produção Nordestina e pelos estoques da produção do Sul. Em março, a cebola foi comercializada no atacado, com preço médio de R\$53,28/sc de 20kg, aumento de 2,12% em relação ao preço médio de fevereiro. Abril, abriu com cotações em baixa de 3,84% em relação a março, passando para R\$51,23/sc de 20kg (Figura 2).



**Figura 2. Preço médio real mensal (corrigido pelo IGP DI) – atacado**

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



### Safra catarinense

Para registro do desempenho da produção de cebola em Santa Catarina, apresentamos o calendário agrícola da safra 2024/25, que segundo o acompanhamento de safras da Epagri/Cepa, 100% da safra colhida. A condição da lavoura foi de 83% boa, 9% considerada média e 8%, foram consideradas ruins, prejudicando ainda mais a rentabilidade da atividade para os produtores (Figura 3).



Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025

A tabela abaixo compara a safra de cebola 2023/24 no estado, com a estimativa de produção da atual 2024/25. A produção de cebola em Santa Catarina da safra 2024/25, será fechada neste mês e os números apontam para uma produção final de 556.424 toneladas, com produtividade média é de 28.842 kg/ha (Tabela 1).

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – área plantada – produção e produtividade – Safras 2023/24 e 2024/25

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	-	-	-	3	20.000	60	0,01	-	-	-
Campos de Lages	1.175	20.785	24.422	1.178	25.907	30.519	5,48	0,26	24,65	24,97
Canoinhas	180	21.222	3.820	160	40.000	6.400	1,15	-11,11	88,48	67,54
Curitibanos	311	34.630	10.770	230	41.130	9.460	1,70	-26,05	18,77	-12,16
Ituporanga	8.607	22.344	192.317	9.123	27.622	252.000	45,29	6,00	23,62	31,03
Joaçaba	1.822	35.443	64.578	1.787	39.456	70.508	12,67	-1,92	11,32	9,18
Rio do Sul	1.703	19.483	33.180	1.757	25.135	44.163	7,94	3,17	29,01	33,10
Tabuleiro	3.475	15.237	52.948	3.805	29.841	113.545	20,41	9,50	95,85	114,45
Tijucas	1.205	17.357	20.915	1.252	23.825	29.829	5,36	3,90	37,27	42,62
<b>Santa Catarina</b>	<b>18.478</b>	<b>21.807</b>	<b>402.949</b>	<b>19.292</b>	<b>28.842</b>	<b>556.424</b>	<b>100,00</b>	<b>4,41</b>	<b>32,26</b>	<b>38,09</b>

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



## Comércio Exterior

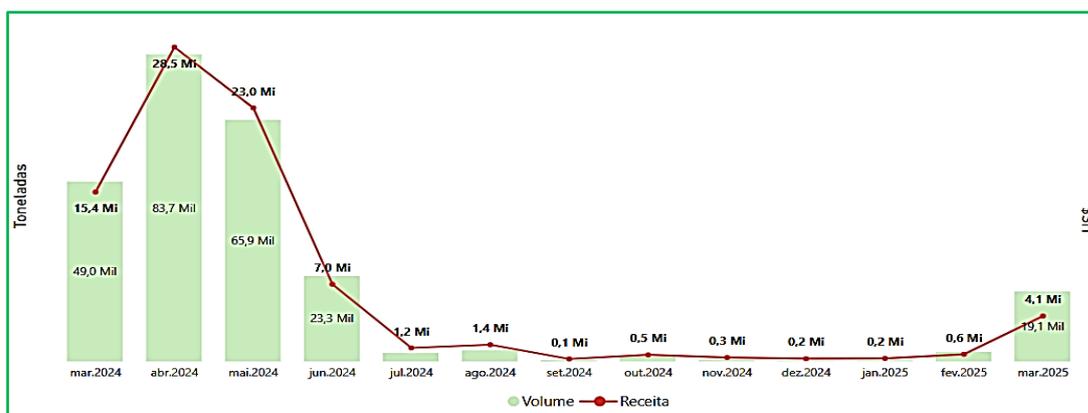
Neste início de ano a cebola enfrenta uma conjuntura muito diferente em relação ao mesmo período do não passado. A menor oferta no primeiro semestre de 2024 contribuiu para cotações elevadas naquele período viabilizando a importação do produto em quantidades muito superiores que a média dos últimos anos. No ano as importações foram de 258.019 toneladas, quantidade 92,35% maior que a quantidade importada em 2023. Em 2025, as importações somam 21.966 toneladas, correspondendo a apenas a 28,54% da importação do mesmo período do ano passado (Tabela 2).

**Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a janeiro de 2025 (t)**

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	<b>134.135</b>
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	<b>258.019</b>
2025	307	2.584	19.075	-	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>21.966</b>

Fonte: Comex Stat/MDCS (abril/2025)

No mês de março 19.075 toneladas de cebola demandaram um desembolso de (FOB) US\$4,05 milhões (Figura 4).



**Figura 4. Cebola – Brasil: importação mensal – março/2024 a março/2025**

Fonte: Comex Stat/MDCS - abril/2025

No mês de março os fornecedores do produto para o Brasil foram a Argentina com 11,04 mil toneladas equivalente a 58% da importação e o Chile com 7,96 mil toneladas, equivalente a 42% da importação. O preço médio (FOB) foi de US\$0,21/kg.



## Pecuária

<b>Avicultura</b> .....	41
<b>Bovinocultura</b> .....	46
<b>Suinocultura</b> .....	49
<b>Leite</b> .....	55



## Avicultura

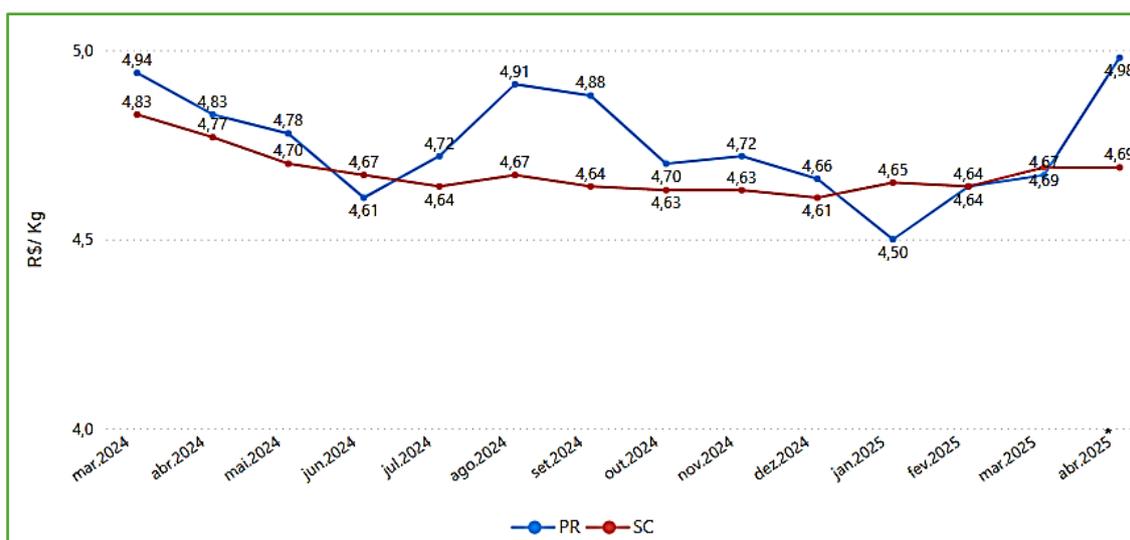
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Na primeira semana de abril, os preços do frango vivo apresentaram movimentos distintos em relação aos do mês anterior nos dois principais estados produtores: alta de 6,6% no Paraná e estabilidade em Santa Catarina.



**Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores<sup>(1)</sup> (R\$/kg)**

\* Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês

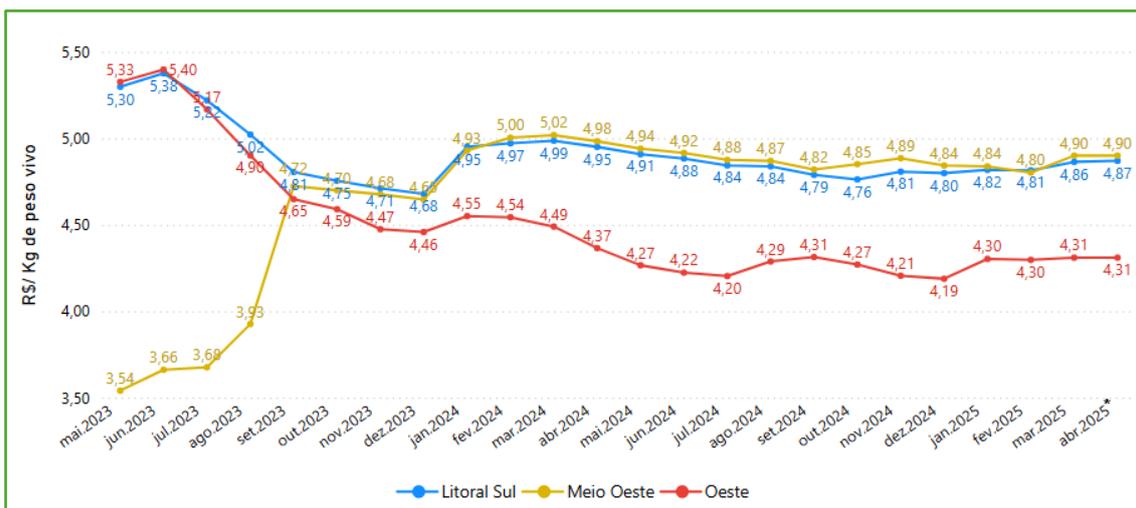
<sup>(1)</sup> Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

A comparação entre os valores atuais e os de abril do ano passado (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se também cenários distintos nos dois casos: alta de 3,1% no Paraná e queda de -1,7% em Santa Catarina.

Nas principais regiões catarinenses produtoras de frangos, os preços dos primeiros dez dias de abril apresentaram estabilidade em relação aos do mês anterior, com variação de 0,1% no Litoral Sul e valores inalterados nas outras duas regiões. Em relação aos preços de abril de 2024, registraram-se variações negativas em todas as regiões: -1,6% no Litoral Sul; -1,6% no Meio Oeste e -1,4% no Oeste (valores corrigidos pelo IGP-DI).



**Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)**

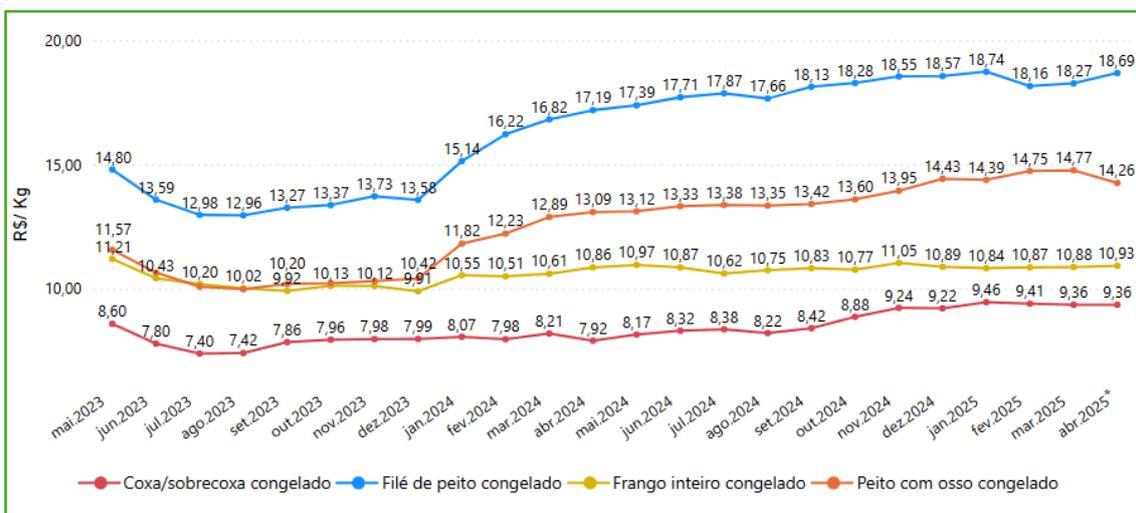
(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

(1) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Os preços de atacado da carne de frango apresentaram movimentos distintos na primeira semana de abril, em comparação aos do mês anterior, com predominância de variações negativas: peito com osso (-3,4%); frango inteiro congelado (-0,8%); filé de peito (alta de 2,3%) e coxa/sobrecoxa (preço inalterado). A variação média dos 4 cortes foi de -0,5%.



**Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

\* Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os preços preliminares de abril e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas em todos os cortes, algumas bastante expressivas: 28,8%

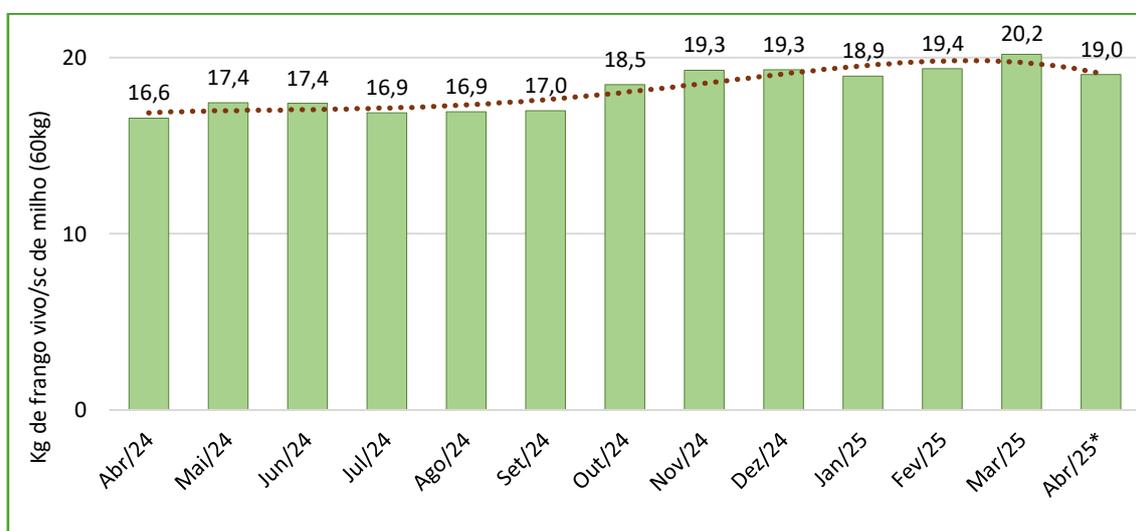


para a coxa/sobrecoxa; 18,0% para o peito com osso; 17,7% para o filé de peito e 7,7% para o frango inteiro. A variação média dos quatro cortes foi de 17,9% no período.

### Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$5,11/kg de peso vivo**, alta de 6,2% em relação ao registrado em fevereiro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI do período). Até a finalização do presente Boletim, os cálculos de março ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.

A relação de troca insumo-produto registrou queda de 5,7% na primeira semana de abril em comparação com o valor do mês anterior, decorrente da queda no preço do milho no Oeste Catarinense (5,7%), enquanto o preço do frango vivo manteve-se inalterado na mesma região. O valor da relação de troca está 14,9% acima daquele registrado em abril de 2024. Atualmente, o produtor precisa de 19kg de frango vivo para adquirir uma saca de milho, montante que era de menos de 16,6kg há um ano.



**Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho**

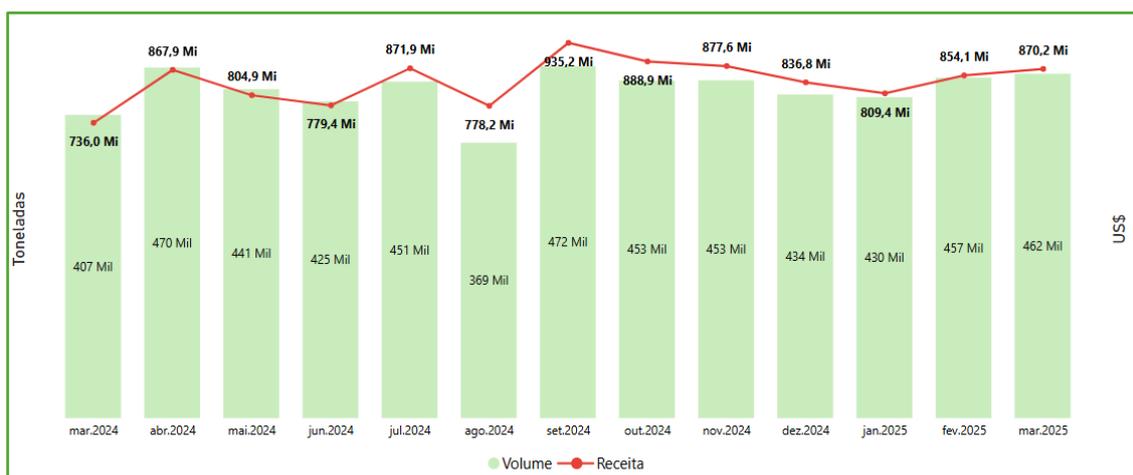
Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

\* Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou 461,8 mil toneladas de carne de frango em março – altas de 1,1% em relação aos embarques do mês anterior e de 13,6% na comparação com os de março de 2024. As receitas foram de US\$870,2 milhões – crescimento de 1,9% em relação às de fevereiro e de 18,2% na comparação com as de março de 2024.



**Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas**

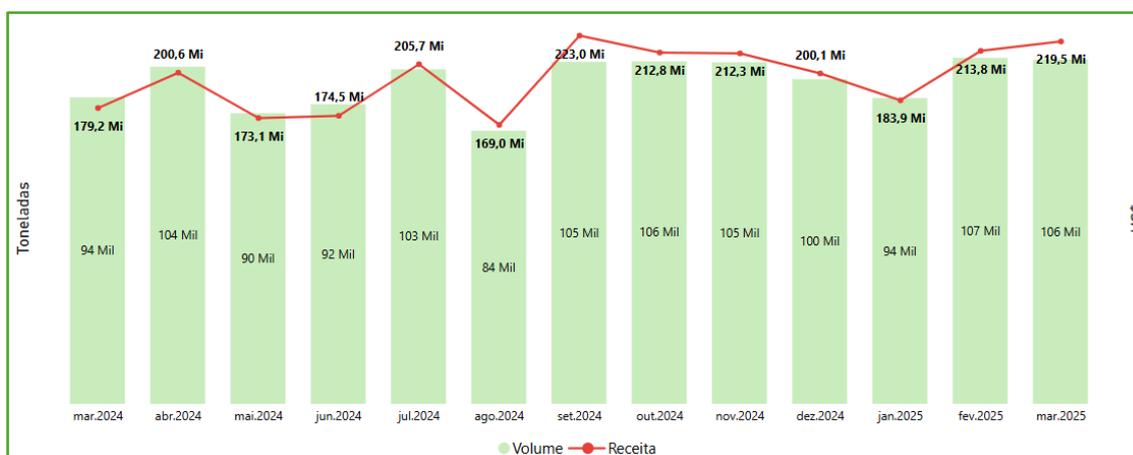
Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º trimestre, o Brasil exportou 1,35 milhão de toneladas, com receitas de US\$2,53 bilhões – altas de 13,5% e 20,6%, respectivamente.

Os principais destinos da carne de frango brasileira no primeiro trimestre deste ano foram China, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão e Países Baixos, responsáveis por 43,8% das receitas.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **106,1 mil** toneladas de carne de frango em março – queda de **0,4%** em relação aos embarques do mês anterior e alta de **12,4%** na comparação com os de março de 2024. As receitas foram de **US\$219,5 milhões** – crescimento de **2,7%** em relação às do mês anterior e de **22,5%** na comparação com as de março de 2024. Os valores registrados no mês passado representam o melhor resultado para o mês de março desde o início da série histórica, em 1997.



**Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat



O valor médio da carne de frango *in natura* exportada pelo estado em fevereiro foi de **US\$2.075,20/t** – altas de 4,1% em relação ao do mês anterior e de 15,4% na comparação com março de 2024.

No acumulado do 1º trimestre, Santa Catarina exportou **200,9 mil toneladas**, com receitas de **US\$617,1 milhões** – altas de **10,6%** e **18,4%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o 1º trimestre do ano em receitas e o segundo melhor em termos de quantidade, o que reforça as projeções favoráveis do setor para este ano.

Os principais destinos da carne de frango catarinense nos três primeiros meses do ano foram Países Baixos, Arábia Saudita, China e Japão, que juntos responderam por 45,1% dos embarques. Dentre esses, o principal destaque foi a China, cujas importações de frango catarinense cresceram 31,0% em quantidade e 39,9% em receitas, na comparação com o 1º trimestre de 2024, o que foi muito importante para os resultados positivos observados no período. Países Baixos e Arábia Saudita também apresentaram variações positivas significativas, especialmente no que diz respeito às receitas: 25,7% e 42,0%, respectivamente.

A tabela 1 apresenta os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango no 1º trimestre deste ano.

**Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trim./2025**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Países Baixos (Holanda)	80.645.532,00	13,1	23.836	7,8
Arábia Saudita	76.175.888,00	12,3	31.355	10,2
China	60.834.183,00	9,9	29.968	9,8
Japão	60.497.936,00	9,8	32.799	10,7
Emirados Árabes Unidos	47.642.620,00	7,7	20.740	6,8
Demais países	291.326.126,00	47,2	168.310	54,8
<b>Total</b>	<b>617.122.285,00</b>	<b>100</b>	<b>307.009</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

O estado foi responsável por **22,8%** da quantidade e **24,4%** das receitas geradas pelas exportações brasileiras de carne de frango em 2025.

Em 2024, as receitas do Brasil com exportações de carne de frango para os Estados Unidos foram de US\$860,9 mil, o que representa 0,01% do total do país. No caso de Santa Catarina, o valor exportado para os Estados Unidos em 2024 também foi irrisório: US\$60 mil.

Dessa forma, as tarifas adicionais anunciadas pelos Estados Unidos não deverão trazer impactos negativos para o setor no curto prazo. Por outro lado, a “guerra de tarifas” entre Estados Unidos e China, se mantida, pode trazer benefícios aos exportadores brasileiros, já que praticamente inviabiliza a exportação de carne estadunidense para os chineses, o que cria oportunidades de mercado para outros fornecedores globais.

Contudo, como muitos analistas avaliam que a manutenção das taxações contra quase todos os países do mundo pode resultar num cenário de recessão que, indiretamente, pode afetar o mercado no médio prazo em função da redução de consumo.



## Bovinocultura

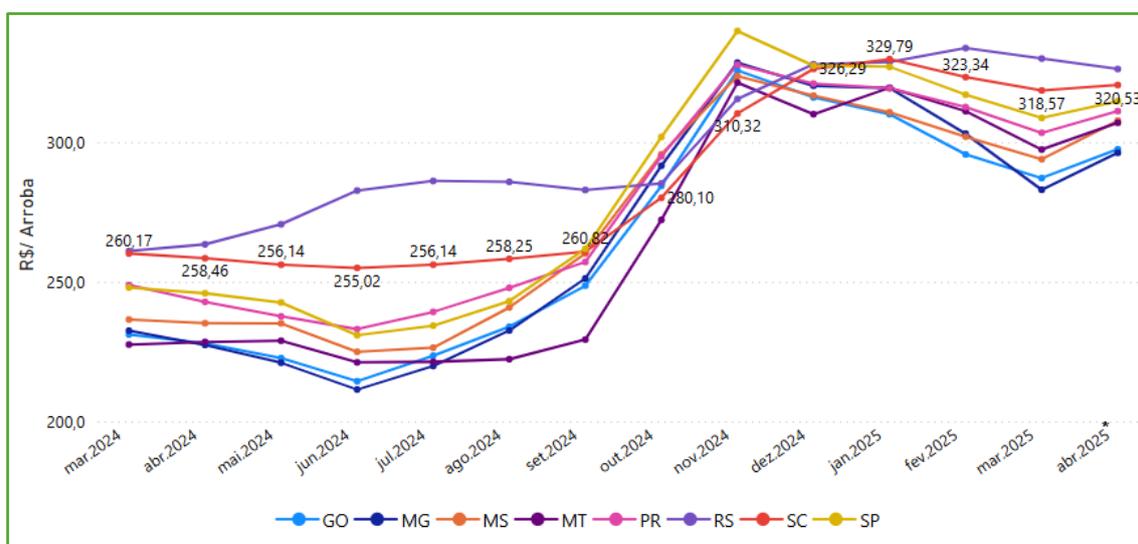
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Nos primeiros dias de abril observou-se predominância do movimento de alta no preço do boi gordo na maioria dos principais estados produtores, revertendo a tendência de queda que vinha sendo registrada desde: 5,1% em relação ao mês anterior em Minas Gerais; 5,0% no Mato Grosso do Sul; 4,7% em Goiás; 3,4% no Mato Grosso; 2,6% no Paraná; 2,3% em São Paulo e 0,5% em Santa Catarina. O Rio Grande do Sul foi o único dos estados analisados que apresentou queda no valor pago ao produtor no período (-1,1%).



**Figura 1. Boi gordo – SC<sup>1</sup>, SP<sup>2</sup>, MG<sup>2</sup>, GO<sup>2</sup>, MT<sup>2</sup>, MS<sup>2</sup>, PR<sup>3</sup> e RS<sup>4</sup>: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)**

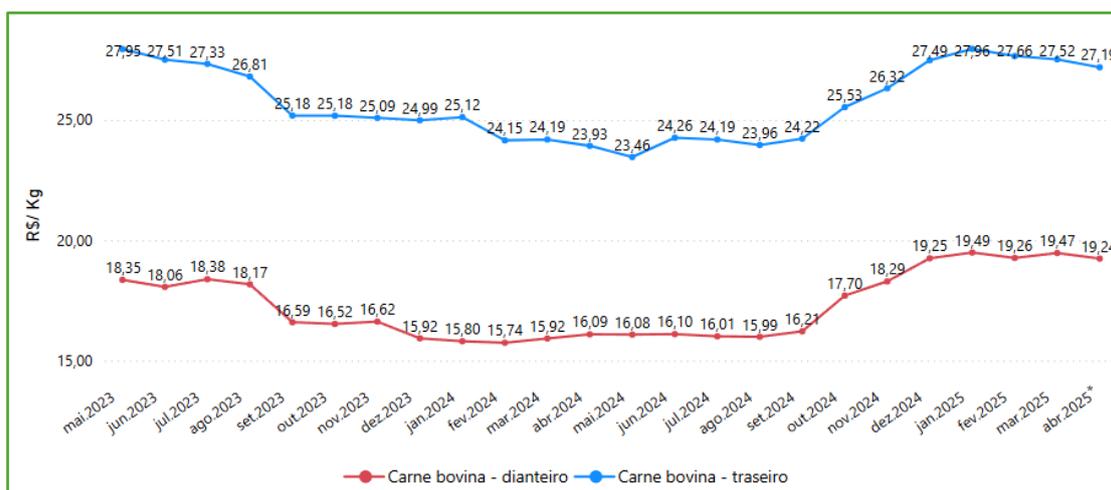
(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: <sup>(1)</sup>Epagri/Cepa; <sup>(2)</sup>Cepea; <sup>(3)</sup>Seab; <sup>(4)</sup>Nespro

Na comparação entre os valores preliminares de abril e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), verificam-se variações positivas bastante expressivas em todos os estados analisados: 45,8% no Mato Grosso; 42,9% em Goiás; 42,2% no Mato Grosso do Sul; 41,7% em Minas Gerais; 39,1% em São Paulo; 38,8% no Paraná; 34,3% em Santa Catarina e 34,2% no Rio Grande do Sul.

Os preços de atacado da carne bovina em Santa Catarina apresentaram variações positivas nos primeiros dez dias de abril, quando comparados aos do mês anterior: 0,8% para a carne de dianteiro e 0,4% para a carne de traseiro. Na média dos dois cortes, a alta foi de 0,6%.



**Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)**

(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

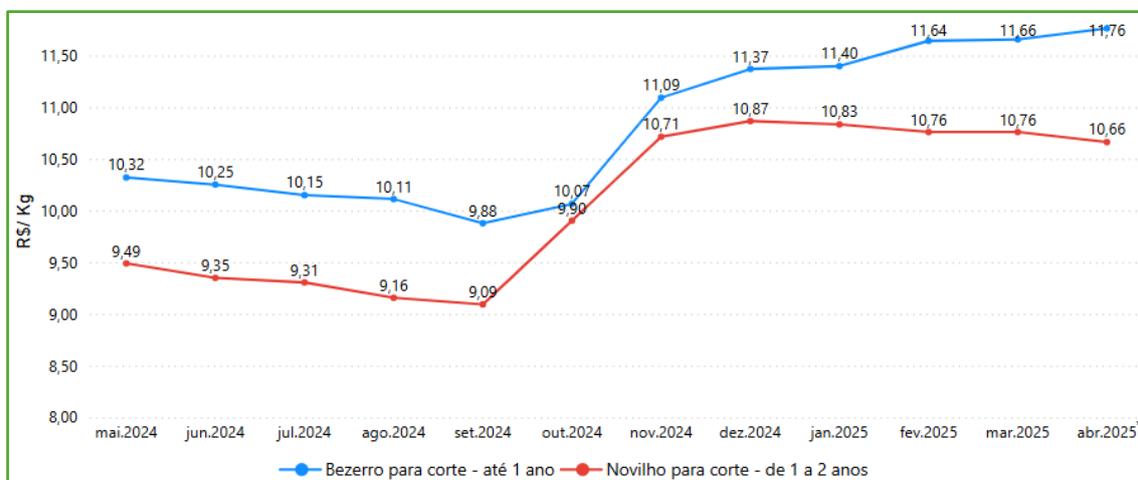
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os valores atuais e os de abril de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se elevações significativas nos preços de ambos os cortes: 19,6% para a carne de dianteiro e 13,6% para a carne de traseiro, com média de 16,6%.

### Custos

As cotações das duas categorias de animais de reposição apresentaram movimentos distintos na primeira semana de abril, quando comparadas às médias do mês anterior, embora com variações pouco expressivas: alta de 0,9% no preço do bezerro até 1 ano e queda de 0,9% no caso do novilho de 1 a 2 anos.



**Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)**

(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

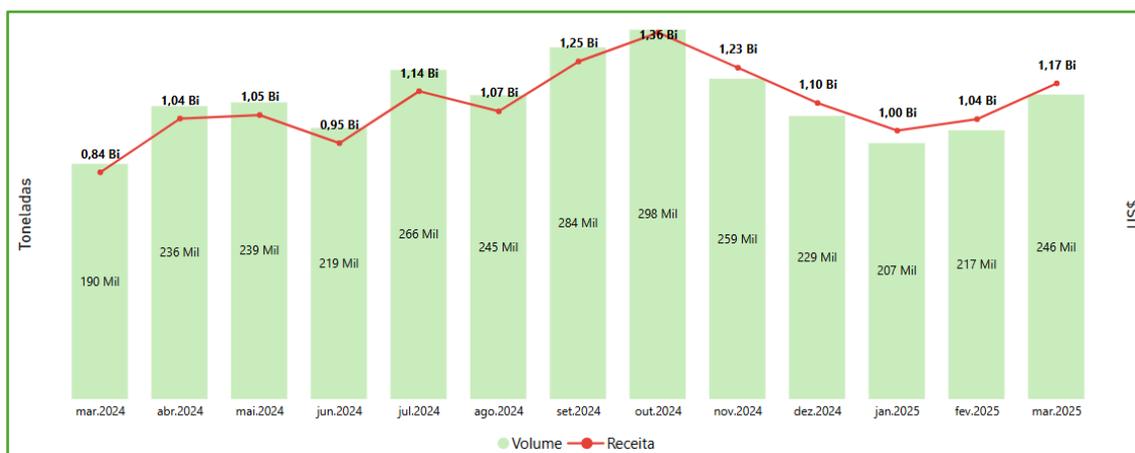
Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior



Em março, o Brasil exportou **245,8 mil toneladas** de carne bovina – altas de **13,3%** em relação aos embarques do mês anterior e de **29,5%** na comparação com março de 2024. As receitas foram de **US\$1,17 bilhão** – crescimento de **12,8%** em relação às do mês anterior e de **39,2%** na comparação com as de março de 2024. Os valores do mês passado foram os melhores da série histórica, iniciada em 1997, para o mês de março, tanto em quantidade quanto em receitas.



**Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne bovina *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$4.898,89/t** – queda de 0,6% em relação ao mês anterior, mas alta de 8,2% na comparação com março de 2024.

No acumulado do 1º trimestre, o Brasil exportou 669,3 mil toneladas, com receitas de US\$3,21 bilhões, altas de 12,0% e 21,8%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esses são os melhores resultados para o 1º trimestre do ano desde o início da série histórica, o que reforça as perspectivas de resultados favoráveis neste ano.

Santa Catarina, por sua vez, exportou 115,5 toneladas de carne bovina em março, com faturamento de US\$453,9 mil – quedas de 10,9% e 18,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o estado já exportou **478,4 toneladas**, com receitas de **US\$1,96 milhão** – incrementos de 1,0% e 16,5%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024.

Os Estados Unidos foram o destino de 10,5% das exportações brasileiras de carne bovina em 2024. A imposição, por parte do governo norte americano, de tarifas de 10% sobre os produtos importados do Brasil encarece o produto brasileiro. Por outro lado, como praticamente todos os *players* globais de carne bovina receberam taxações iguais ou superiores, as exportações brasileiras não deverão ser impactadas num primeiro momento.

Contudo, como muitos analistas avaliam que a manutenção das taxações contra quase todos os países do mundo pode resultar num cenário de recessão que, indiretamente, pode afetar o mercado no médio prazo em função da redução de consumo.



## Suínocultura

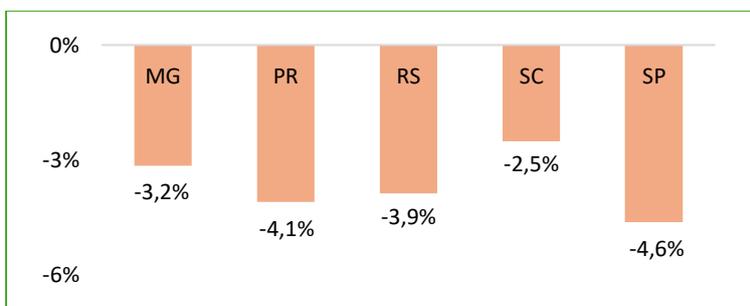
**Alexandre Luís Giehl**

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

[alexandregiehl@epagri.sc.gov.br](mailto:alexandregiehl@epagri.sc.gov.br)

### Preços

Os preços do suíno vivo apresentaram tendência de queda nos principais estados produtores nos dez primeiros dias de abril, quando comparados às médias de março, como demonstra a figura 1. Apesar dos bons volumes de exportação, como veremos adiante, o gradativo crescimento da oferta, fruto do movimento iniciado ainda no ano passado, tende a promover uma acomodação nos preços, que havia apresentado altas históricas nos últimos meses. Não obstante essas quedas, na comparação entre os preços preliminares deste mês e os de

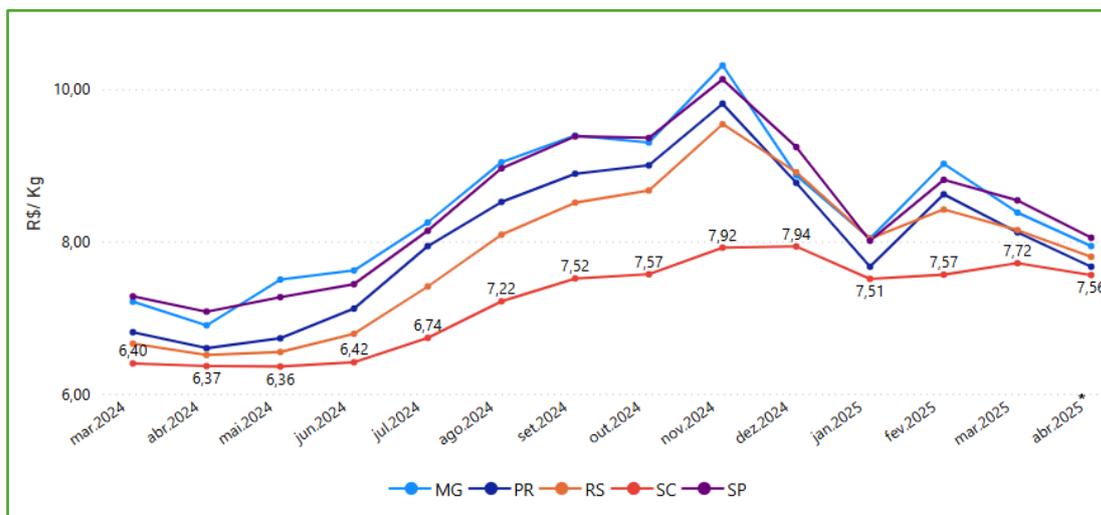


**Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (fev./mar. 2025<sup>(\*)</sup>)**

(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

abril de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), são observadas variações positivas expressivas em todos os estados analisados: 20,3% no Rio Grande do Sul; 19,9% em Santa Catarina; 18,0% no Paraná; 17,6% em Minas Gerais e 15,1% em São Paulo.



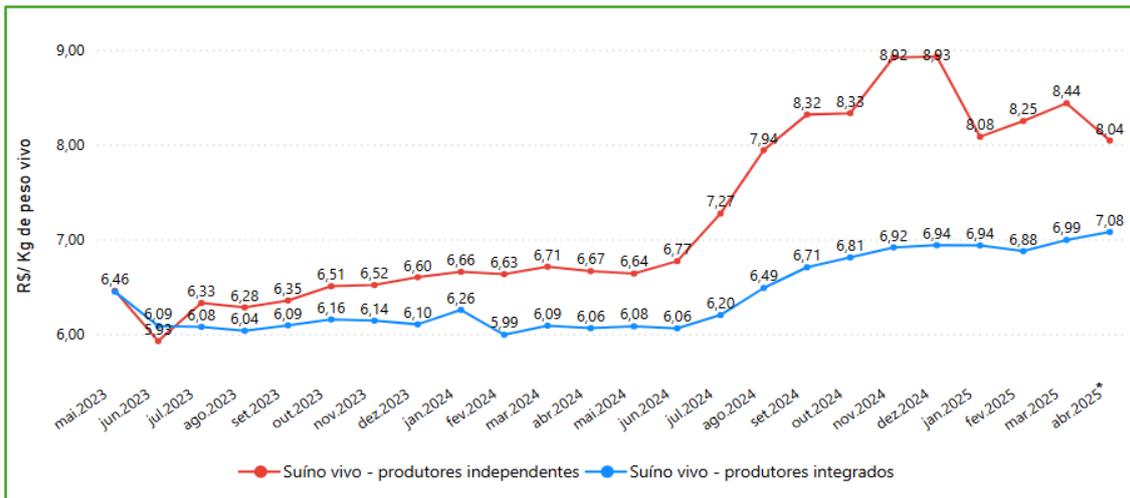
**Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)**

\* Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Em Santa Catarina, registraram-se variações distintas entre os dois tipos de produtor: queda de 4,7% no preço pago aos produtores independentes, na comparação entre os valores preliminares de março e a média de abril, e alta de 1,3% para os integrados.



**Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado**

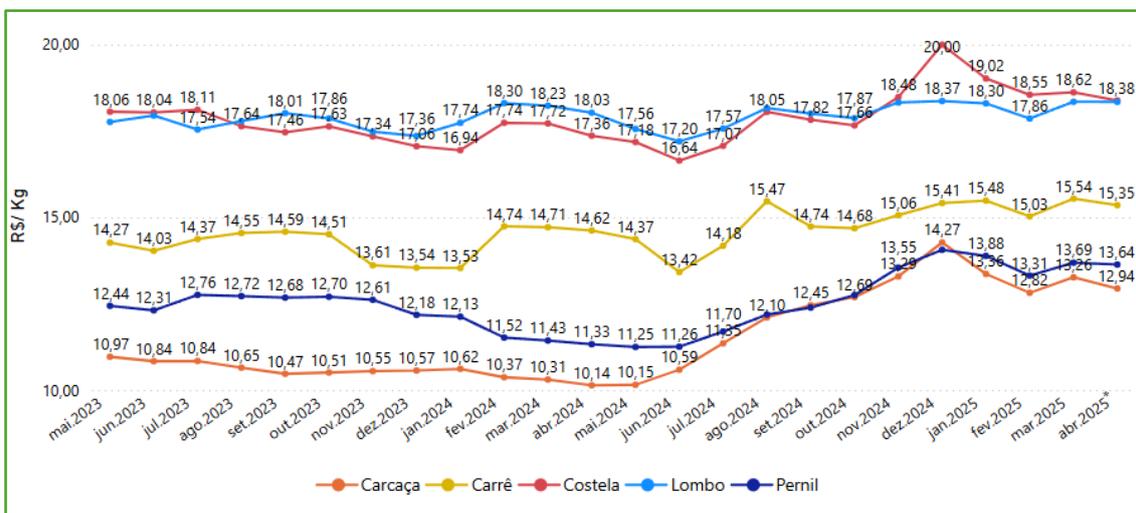
(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação entre os valores correntes com os de abril de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se altas expressivas nos preços recebidos por ambos os tipos de produtor: 20,5% para os independentes e 16,8% para os integrados.

No mercado atacadista, após uma breve recuperação em março, voltaram a ser registradas variações negativas nos preços dos cortes suínos no início de abril, quando comparados aos valores do mês anterior: costela (-1,3%); carrê (-1,2%); carcaça suína (-0,8%) e lombo (-0,7%). O único corte que registrou variação positiva – e, ainda assim, pouco expressiva – foi o pernil, com 0,5%. A variação média dos cinco cortes foi de -0,7% no período. A queda acumulada no ano é de 2,8%.



**Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)**

(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

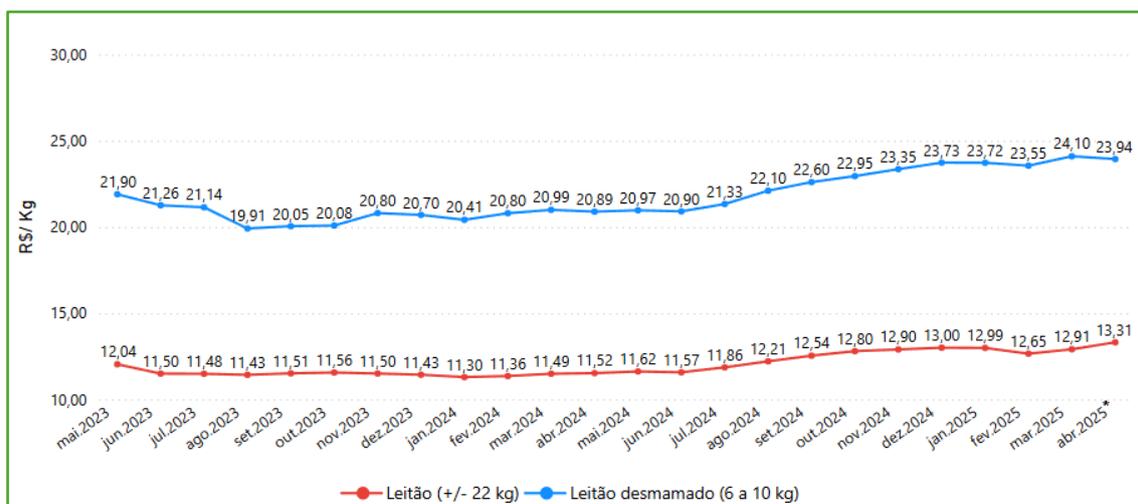


Na comparação entre os valores preliminares de abril deste ano e os do mesmo mês de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), por outro lado, verificam-se variações positivas em todos os cortes: carcaça (27,6%); pernil (20,4%); costela (5,9%); carrê (5,0%) e lombo (1,7%). Na média, registrou-se alta de 12,1%.

### Custos

Segundo a Embrapa Suínos e Aves, em fevereiro, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina foi de **R\$6,37/kg de peso vivo**, alta de 3,7% em relação ao custo calculado em fevereiro de 2024 (considerando-se o IGP-DI do período). Até a finalização do presente Boletim, os cálculos referentes ao mês de março ainda não estavam disponíveis no site da Embrapa.

Nos primeiros dez dias de abril, os preços dos leitões apresentaram variações distintas entre as duas categorias: queda de 0,7% para os leitões de 6kg a 10kg, na comparação com a média do mês anterior, e alta de 3,1% para os leitões de aproximadamente 22kg.



**Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)**

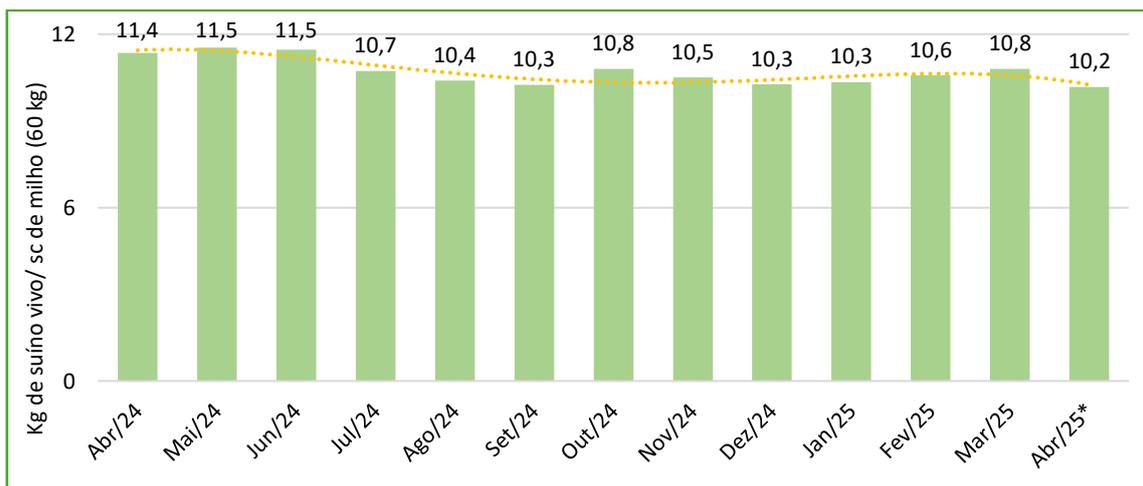
(\*) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Quando se comparam os preços atuais com os de abril de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas em ambas as categorias: 14,6% para os leitões de 6kg a 10kg e 15,5% para os leitões de aproximadamente 22kg.

A relação de troca insumo-produto apresentou queda de 5,7% no início de abril, quando comparada com o valor do mês anterior, totalmente resultante da queda no preço do milho na região Oeste Catarinense (5,7%), já que o preço manteve-se inalterado naquela região. O valor atual da relação de troca está 10,4% abaixo do registrado em abril de 2024. Isso significa que, atualmente, o produtor necessita utilizar menor quantidade de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho do que há um ano.



**Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho**

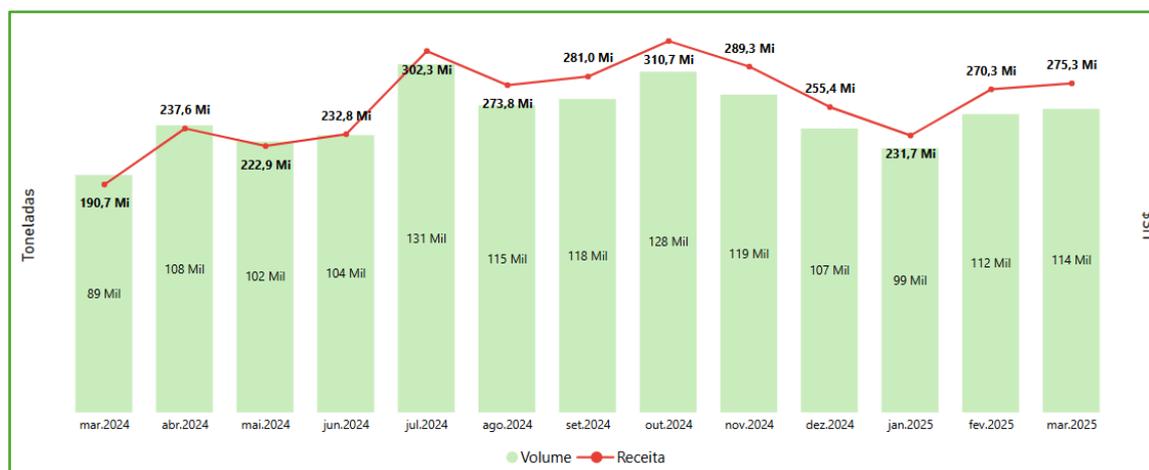
Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

(\* ) Os valores de abril de 2025 são preliminares, relativos ao período de 1 a 10 do mês.

Fonte: Epagri/Cepa

### Comércio exterior

O Brasil exportou 114201 mil toneladas de carne suína em março – altas de 1,8% em relação aos embarques do mês anterior e de 27,8% na comparação com os de março de 2024. As receitas foram de US\$275,3 milhões – altas de 1,8% em relação ao valor do mês anterior e de 44,4% na comparação com o de março de 2024.



**Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas**

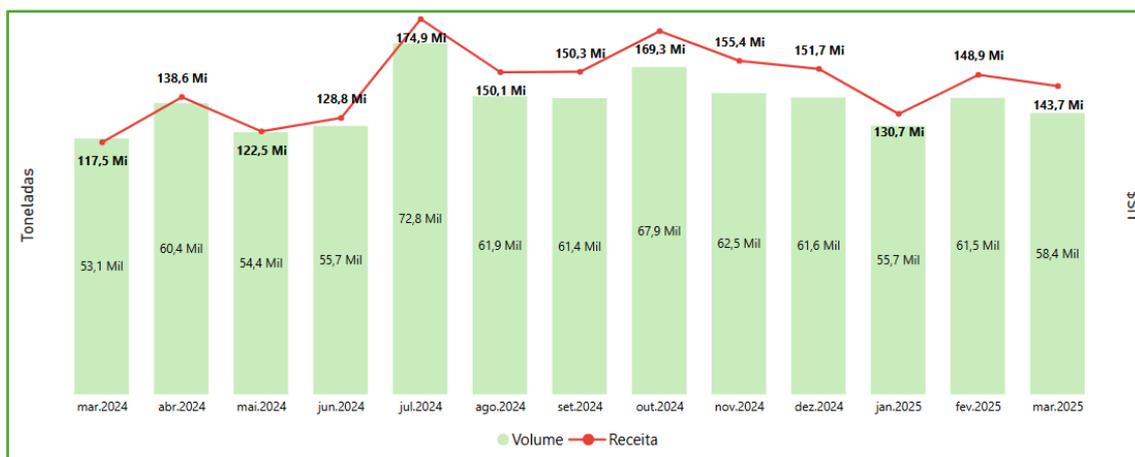
Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado do 1º trimestre, o país exportou 325,4 mil toneladas, com receitas de US\$777,3 milhões – altas de 17,9% e 32,6%, respectivamente.



Os principais destinos das exportações brasileiras de carne suína no 1º trimestre foram: Filipinas (18,9% das receitas totais do período); China (15,2%); Japão (12,0%); Hong Kong (11,2%) e Chile (7,6%).

Santa Catarina, por sua vez, exportou **58,4 mil toneladas** de carne suína em março – queda de **5,1%** em relação ao montante do mês anterior, mas alta de **10,0%** na comparação com os embarques de março de 2024. As receitas do período foram de **US\$143,7 milhões** – queda de **3,5%** na comparação com as do mês anterior, mas alta de **22,3%** em relação às de março de 2024. Os valores registrados no mês passado representam o melhor resultado para o mês de março, tanto em receitas quanto em volume, desde o início da série histórica, em 1997.



**Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas**

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina em fevereiro passado foi de **US\$2.552,64/t** – altas de **2,3%** em relação ao do mês anterior e de **9,9%** na comparação com o valor de março de 2024.

No acumulado do 1º trimestre, Santa Catarina exportou **175,6 mil toneladas**, com receitas de **US\$423,3 milhões** – altas de **9,3%** e **19,7%**, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024. Esse é o melhor resultado de toda a série histórica para o 1º trimestre do ano, tanto em receitas como em quantidade, o que reforça as projeções favoráveis do setor para este ano.

Os principais destinos da carne suína catarinense no 1º trimestre foram Japão (22,1% das receitas), China (19,9%) e Filipinas (19,5%). Todos esses países registraram variações positivas na comparação com o ano passado, em especial o Japão, que ampliou em 76,7% a quantidade adquirida e em 89,8% as receitas. Com isso, o Japão tornou-se o principal destino da carne suína catarinense.



**Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – 1º trim./2025**

País	Valor (US\$)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Japão	93.406.142,00	22,1	27.022	15,4
China	84.297.934,00	19,9	40.664	23,2
Filipinas	82.583.444,00	19,5	38.182	21,7
Chile	41.355.335,00	9,8	17.199	9,8
Hong Kong	25.441.912,00	6,0	10.565	6,0
Demais países	96.208.106,00	22,7	41.991	23,9
<b>Total</b>	<b>423.292.873,00</b>	<b>100</b>	<b>175.624</b>	<b>100</b>

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina foi responsável por **54,0%** da quantidade e **54,5%** das receitas das exportações brasileiras de carne suína do 1º trimestre deste ano.

Em 2024, as receitas do Brasil com exportações de carne suína para os Estados Unidos foram de US\$59,4 milhões, o que representa 2,0% do total do país. Praticamente todas as exportações brasileiras para aquele país foram provenientes de Santa Catarina, que embarcou 18,2 mil toneladas, obtendo receitas de US\$58,8 milhões, o que representa 2,5% e 3,5%, respectivamente, do total do estado.

Assim, as tarifas adicionais anunciadas pelos Estados Unidos não deverão trazer impactos significativos para o setor no curto prazo, já que seria possível remanejar esse montante para outros destinos, se necessário. Além disso, a “guerra de tarifas” entre Estados Unidos e China, se mantida, pode trazer benefícios aos exportadores brasileiros, já que praticamente inviabiliza a exportação de carne estadunidense para os chineses, o que cria oportunidades de mercado para outros fornecedores globais, como é o caso do Brasil.

Contudo, como muitos analistas avaliam que a manutenção das taxações contra quase todos os países do mundo pode resultar num cenário de recessão que, indiretamente, pode afetar o mercado no médio prazo em função da redução de consumo.



## Leite

**Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing**  
Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa  
[andreassing@epagri.sc.gov.br](mailto:andreassing@epagri.sc.gov.br)

### Oferta de leite inspecionado no Brasil

No último Boletim, apresentamos os valores estimados de captação de leite por estado para o ano de 2024. Em 18 de março deste ano, foram publicados os dados consolidados (tabela 1). O volume de leite cru captado em todo o Brasil foi 3,1% maior em 2024, quando comparado a 2023.

Dentre os principais estados produtores, Minas Gerais (7,5%), Paraná (7,04%) e Santa Catarina (2,92%) apresentaram taxas de crescimento positivas, enquanto São Paulo (-2,22%), Rio Grande do Sul (-1,72%) e Goiás (-0,56%) registraram queda na captação, com variações negativas entre 2023 e 2024.

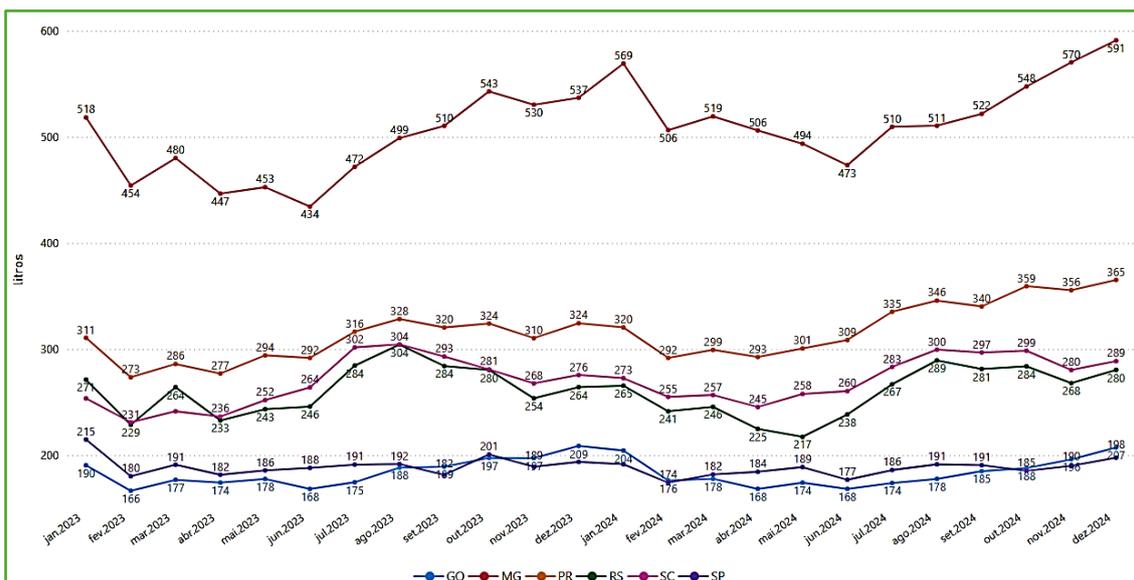
Com relação ao quarto trimestre de 2024, apenas São Paulo (-2%) e Goiás (-2%) apresentaram queda na captação. Santa Catarina teve um aumento de 5,2%, e o estado do Paraná foi o que apresentou o maior crescimento, com 12,64%.

**Tabela 1. Leite – Comparativo de captação de leite nos seis estados de maior capitação no Brasil (em mil litros)**

Mês-Ano	Minas Gerais	Variação com ano anterior(%)	São Paulo	Variação com ano anterior(%)	Paraná	Variação com ano anterior(%)	Santa Catarina	Variação com ano anterior(%)	Rio Grande do Sul	Variação com ano anterior(%)	Goiás	Variação com ano anterior(%)
jan-24	569,16	9,81	191,51	-10,85	320,49	3,16	272,59	7,52	265,49	-2,11	204,41	7,33
fev-24	506,42	11,50	174,11	-3,38	291,76	6,70	254,99	10,33	241,40	5,55	176,19	5,83
mar-24	519,34	8,18	181,85	-4,82	299,28	4,64	256,76	6,37	245,57	-7,00	177,81	0,58
abr-24	506,12	13,34	184,37	1,54	292,59	5,62	245,44	3,82	224,75	-3,46	168,27	-3,37
mai-24	493,62	9,05	188,81	1,64	300,62	2,21	257,74	2,31	217,31	-10,70	174,10	-1,97
jun-24	473,37	8,98	176,87	-5,93	308,58	5,77	260,39	-1,35	238,45	-3,00	168,28	0,07
jul-24	509,57	7,99	186,05	-2,66	335,25	5,94	283,25	-6,08	266,88	-6,16	173,79	-0,42
ago-24	510,54	2,32	191,38	-0,19	345,76	5,29	299,53	-1,63	289,34	-4,92	177,68	-5,65
set-24	521,76	2,21	190,57	4,97	340,26	6,20	296,86	1,31	281,28	-0,97	184,98	-2,21
out-24	547,55	0,84	185,31	-7,66	359,33	10,87	298,52	6,28	283,82	1,20	187,89	-4,86
nov-24	570,38	7,55	189,92	0,42	355,52	14,55	280,28	4,70	267,93	5,65	196,07	-0,57
dez-24	590,98	10,06	197,70	2,05	365,25	12,60	288,64	4,74	280,42	6,15	207,25	-0,70
Total	6.318,79	7,50	2.238,44	-2,22	3.914,69	7,04	3.294,99	2,92	3.102,64	-1,72	2.196,73	-0,56

Fonte: Sidra – IBGE, abril/2025

A figura 1 apresenta a quantidade de leite cru adquirido pelas indústrias inspecionadas para os seis estados de maior capitação no Brasil, para os anos de 2022, 2023 e 2024. Minas Gerais se destaca por maior quantidade de leite adquirido. Santa Catarina se posiciona em terceiro lugar, posição alcançada desde abril de 2023.



**Figura 1. Leite cru – Quantidade adquirida pelas indústrias inspecionadas**

Os dados do gráfico são em mil litros.

Fonte: Sidra – IBGE, abril/2025

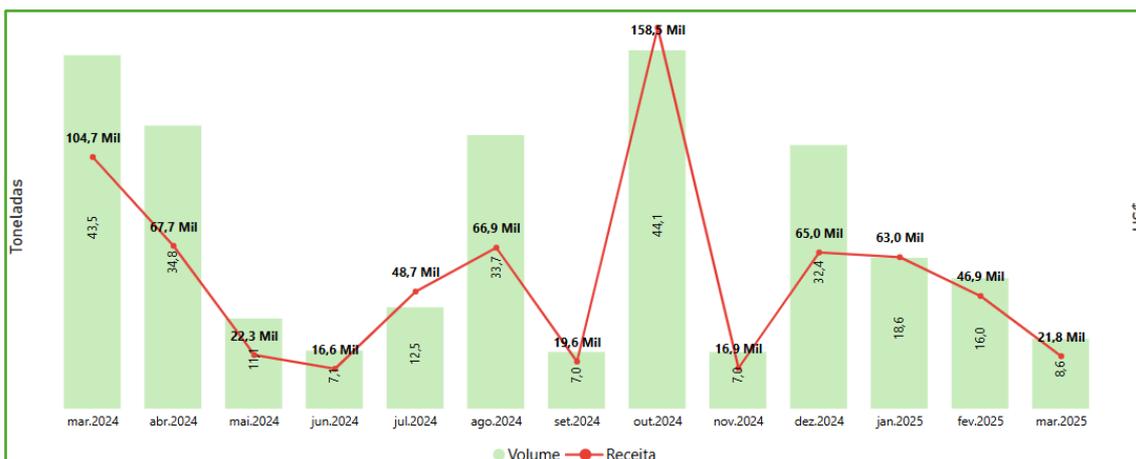
### Balança comercial estadual

Em março de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 8,6 toneladas de lácteos (figura 2). Esse valor foi 47% menor que no mês de fevereiro e 80% menor que no mês de março de 2024 (43,5 toneladas). Em dólares, os valores das exportações somaram 21,8 mil dólares (valor FOB<sup>6</sup>). Esse valor foi 53% menor que no mês de fevereiro e 79% menor que em março de 2024. Dentre os principais produtos exportados por Santa Catarina, destacam-se o leite em pó, o leite condensado e o leite fluido, com participação de 31%, 27% e 20%, respectivamente. Segundo o Sistema Integrado de Comércio Exterior, os principais destinos das exportações do estado são Libéria, Ilhas Marshall e Panamá.

Em março de 2025, as importações de lácteos realizadas pelo estado de Santa Catarina foram de 0,9 mil toneladas (figura 3), 22% maiores que no mês de fevereiro, entretanto, 73% menores que no mês de março de 2024. Em dólares, as importações somaram 4,5 milhões de dólares (valor FOB). Esse valor foi 23% maior que em fevereiro de 2025, porém 66% menor que em março de 2024. Dentre os produtos importados, destacam-se os queijos (80%) e o leite em pó (15%). Os produtos lácteos importados são originários da Argentina (91,36%), Uruguai (8,63%) e França (0,01%).

A balança comercial catarinense dos produtos lácteos em março de 2025 foi deficitária em 941 toneladas. Esse saldo é 23% maior que o do mês de fevereiro. Entretanto, comparado a março de 2024, esse saldo negativo é 73% menor.

<sup>6</sup> O valor FOB (Free On Board) é o preço de uma mercadoria, incluindo o custo do produto e do transporte até o porto de embarque.



**Figura 2. Leite – SC: evolução das exportações mensais – março/2024 a março/2025**

Fonte: Comex Stat/Mdic, abril/2025



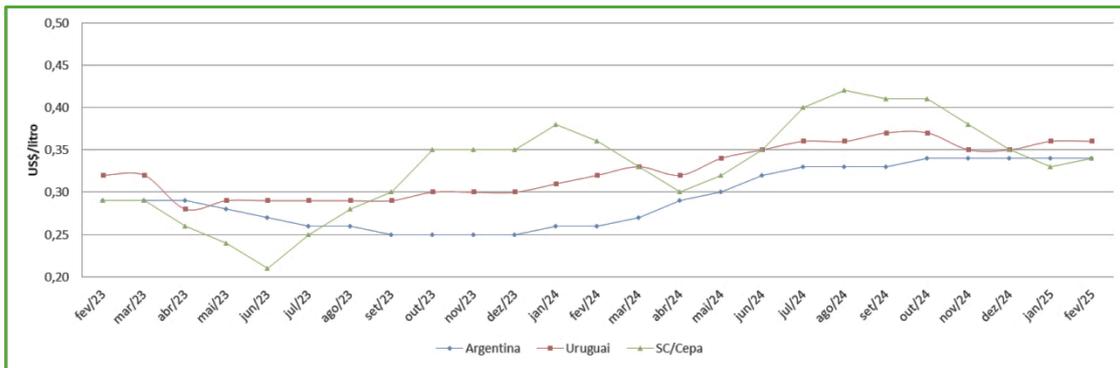
**Figura 3. Leite – SC: evolução das importações mensais – março/2024 a março/2025**

Fonte: Comex Stat/Mdic, abril/2025

## Preços aos produtores

### Comparação de preços entre Santa Catarina, Argentina e Uruguai

Apesar do aumento das importações, principalmente de produtos lácteos argentinos, os preços pagos pelo litro de leite aos produtores na Argentina e no Uruguai têm se aproximado dos preços pagos aos produtores catarinenses. Em fevereiro de 2025, o preço médio pago por litro de leite aos produtores de Santa Catarina foi de US\$ 0,45/litro, enquanto que, para os produtores da Argentina e do Uruguai, foram de US\$ 0,42/litro e US\$ 0,40/litro, respectivamente. Vale destacar que, nos meses de dezembro de 2024 e janeiro de 2025, o preço médio pago aos produtores argentinos foi maior que o preço médio pago aos produtores brasileiros (figura 4).



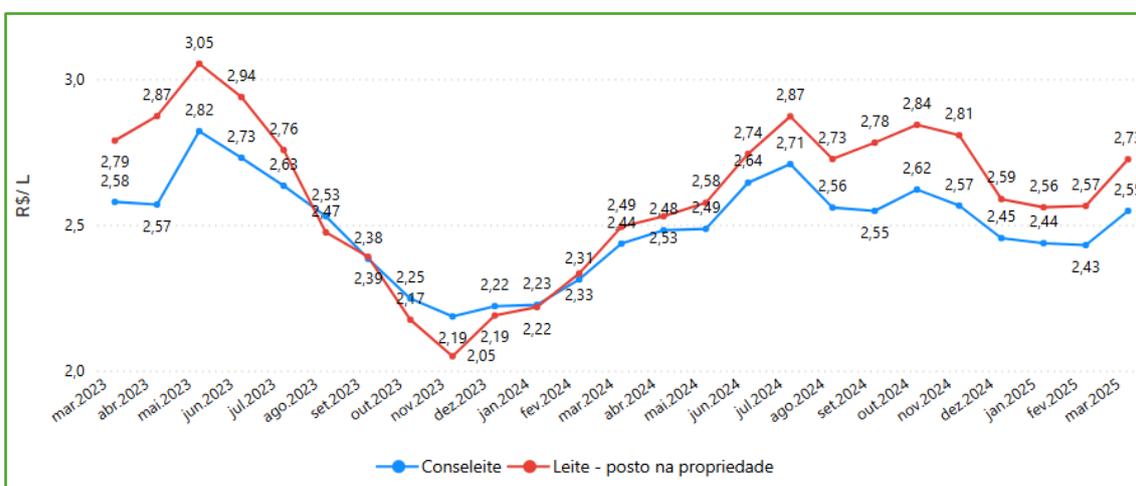
**Figura 4. Leite – SC: evolução do preço médio nominal pago ao produtor por litro de leite – fevereiro/2023 a fevereiro/2025**

Preços (em dólares) da Argentina, Uruguai e SC (calculado pelo Cepa para as praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul, Alto Vale e Extremo Oeste).

### Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 28 de março, o Conseleite/SC fez sua terceira reunião de 2025, quando aprovou e divulgou os valores de referência para fevereiro e projetou os valores para março. Para o leite padrão, os preços ficaram, respectivamente, em R\$ 2,5458/litro e R\$ 2,5959/litro, uma diferença de R\$ 0,047/litro. Para março de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio do leite pago ao produtor em R\$ 2,73/litro, um aumento de R\$ 0,20/litro comparado ao mês de fevereiro. Este aumento justifica parcialmente o aumento nos preços dos lácteos no mercado atacadista (figuras 6 e 7).

A figura 5 apresenta uma comparação entre os preços nominais da Epagri/Cepa (preço ao produtor) e os preços de referência do Conseleite, de março de 2023 a março de 2025, demonstrando a transparência dos preços de referência do leite padrão publicado pelo Conseleite.



**Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – março/2023 a março/2025**

Preço das praças do Meio Oeste, Oeste, Litoral Sul, Alto Vale e Extremo Oeste.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, abril/2025



## Preços dos derivados do leite

Entre fevereiro e março de 2025, o preço médio do leite longa vida (leite UHT), ao atacado, teve um aumento de R\$ 0,16/litro, saindo de R\$ 4,37/litro para R\$ 4,53/litro. Entretanto, de março para os primeiros dias de abril, o preço se manteve em R\$ 4,53/litro (figura 6).

Para o queijo mussarela e o queijo prato, os preços médios ao atacado, por quilograma do produto, apresentaram aumentos consecutivos nos últimos três meses (figura 7). O leite em pó, apesar de apresentar aumento entre fevereiro e março, manteve seu preço entre março e os primeiros dias do mês de abril. Este produto vem apresentando relativa estabilidade de preços desde fevereiro de 2024.

Em abril de 2025, o queijo prato chegou a R\$ 35,17/kg, valor 12,2% maior que o de abril de 2024. O queijo mussarela chegou a R\$ 33,84/kg, valor 12,6% maior que o de abril de 2024. Já o leite em pó alcançou o patamar de R\$ 30,67/kg, valor 2,1% maior que o de abril de 2024 (figura 7).

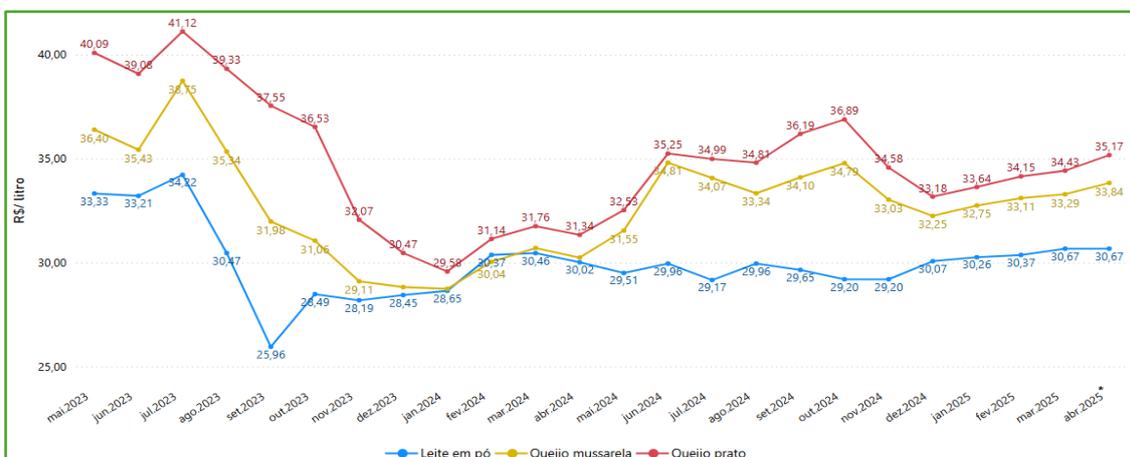


**Figura 6. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – março/2023 a abril/2025(\*)**

(\*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



**Figura 7. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – março/2023 a abril/2025(\*)**

(\*) Refere-se à média dos 07 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



### Variação dos preços por praça

Com exceção da praça da Grande Florianópolis, todas as outras praças, com dados já disponíveis, apresentaram variação positiva para o preço mais comum pago pelo leite na propriedade (tabela 2). A maior variação de preços se deu na praça do Litoral Sul, com uma variação de 7,45%, saindo de R\$ 2,55/litro em fevereiro de 2025 para R\$ 2,74/litro em março de 2025, uma diferença de R\$ 0,19/litro. Comparando-se os preços de março de 2025 com os preços corrigidos de março de 2024, o destaque é para a praça do Oeste, com uma variação de 10,67%, saindo de R\$ 2,53/litro para R\$ 2,62/litro, uma diferença de R\$ 0,27/litro.

**Tabela 2. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)**

Praça	fev/25 (R\$)	mar/25 (R\$)	Variação mensal (%)	mar/24 (R\$)	Variação anual (%)
Alto Vale do Rio do Peixe	2,65	-	-	2,29	-
Extremo Oeste	2,61	2,74	4,98	2,48	10,48
Grande Florianópolis	2,47	2,47	0,00	2,53	-2,37
Litoral Sul	2,55	2,74	7,45	2,50	9,60
Meio Oeste	2,48	2,62	5,65	2,47	6,07
Oeste	2,62	2,80	6,87	2,53	10,67

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, abril/2025



**Epagri** **CEPA**  
Centro de Socioeconomia  
e Planejamento Agrícola